

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM**

**ESTRESSE EM DISCENTES DE ENFERMAGEM DE  
QUATRO INSTITUIÇÕES BRASILEIRAS**

**DISSERTAÇÃO DE MESTRADO**

**Susan Bublitz**

**Santa Maria, RS, Brasil**

**2014**

# **ESTRESSE EM DISCENTES DE ENFERMAGEM DE QUATRO INSTITUIÇÕES BRASILEIRAS**

**Susan Bublitz**

Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Área de Concentração: Cuidado, Educação e Trabalho em Enfermagem e Saúde, Linha de Pesquisa: Trabalho e Gestão em Enfermagem e Saúde, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), para obtenção do título de **Mestre em Enfermagem.**

**Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Laura de Azevedo Guido**

**Santa Maria, RS, Brasil  
2014**

Ficha catalográfica elaborada através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Central da UFSM, com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Bublitz, Susan  
ESTRESSE EM DISCENTES DE ENFERMAGEM DE QUATRO  
INSTITUIÇÕES BRASILEIRAS / Susan Bublitz.-2014.  
88 p. ; 30cm

Orientadora: Laura de Azevedo Guido  
Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa  
Maria, Centro de Ciências da Saúde, Programa de Pós-  
Graduação em Enfermagem, RS, 2014

1. Enfermagem 2. Estudantes de enfermagem 3.  
Instituições de ensino superior 4. Estresse psicológico I.  
Guido, Laura de Azevedo II. Título.

---

© 2014

Todos os direitos autorais reservados a Susan Bublitz. A reprodução de partes ou do todo deste trabalho só poderá ser feita mediante a citação da fonte.

E-mail: susan.bublitz@gmail.com

---

**Universidade Federal de Santa Maria  
Centro de Ciências da Saúde  
Programa de Pós-Graduação em Enfermagem**

A Comissão Examinadora, abaixo assinada,  
aprova a Dissertação de Mestrado

**ESTRESSE EM DISCENTES DE ENFERMAGEM DE QUATRO  
INSTITUIÇÕES BRASILEIRAS**

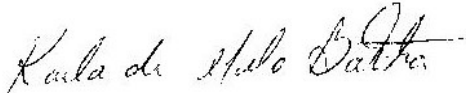
elaborado por  
**Susan Bublitz**

como requisito parcial para obtenção do grau de  
**Mestre em Enfermagem**

**COMISSÃO EXAMINADORA:**



**Laura de Azevedo Guido, Dra. (UFSM)  
(Presidente/Orientadora)**



**Karla de Melo Batista, Dra. (UFES)**



**Eliane Tatsch Neves, Dra. (UFSM)**



**Luis Felipe Dias Lopes, Dr. (UFSM)**

Santa Maria, 21 de março de 2014.

Aos meus pais, **Bruno e Ângela**, e ao meu irmão, **Cristian**, os quais eu amo e que tiveram comigo muito mais do que amor, carinho e paciência durante esta caminhada...  
Que compreenderam a minha ausência e me acolheram sempre com um sorriso no rosto...  
Que sonharam comigo e me ensinaram uma importante lição: há um tempo para tudo!  
Amo vocês profundamente e a vocês dedico esse trabalho.

## Agradecimentos

A **Deus**, que muitas vezes escreve reto por linhas tortas, agradeço por ter me dado forças para chegar até este momento, na conclusão de mais essa conquista.

Aos meus pais, **Bruno e Ângela**, por todos os ensinamentos e valores que compartilharam comigo. Agradeço pelo amor, apoio, incentivo e paciência que demonstraram nessa trajetória. Por tudo que significam em minha vida, eu amo vocês!

Ao meu irmão, **Cristian**, que soube entender minhas ausências e por vibrar junto com as minhas conquistas. Obrigada pelo companheirismo, compreensão e preocupação nessa caminhada, te amo!

A Prof Dra **Laura de Azevedo Guido**, minha orientadora, por ter me recebido no mestrado e acreditado em mim. Obrigada pela paciência neste período, sua dedicação e conhecimentos compartilhados contribuíram muito para meu crescimento profissional.

Ao Prof Dr. **Luis Felipe**, que me auxiliou com as análises estatísticas deste trabalho. Agradeço pela paciência, carinho e amizade.

As minhas colegas e amigas de grupo de pesquisa **Etiane, Raquel e Eliane**, pelas conversas, pela amizade e pelas contribuições nessa caminhada. Levo vocês com carinho em meu coração.

Aos **colegas do curso de Mestrado em Enfermagem da UFSM**, pelas trocas de experiências, ansiedades compartilhadas e pela amizade concebida. Com certeza conheci pessoas maravilhosas.

As minhas amigas e colegas, **Kellen, Camila, Thiana e Laís**, pelos momentos de alegria e descontração. Com certeza nossas risadas tornaram a caminhada mais leve. Em especial gostaria de agradecer a **Bruna**, que vivenciei comigo os dois anos mais de perto, companheira de apartamento, e com a qual pude dividir angústias, medos, alegrias e conquistas! Obrigada pela amizade e companheirismo!

As professoras, **Karla Batista, Eliane Grazziano e Patrícia Serrano**, que se responsabilizaram pela pesquisa nas demais instituições em que este estudo foi concretizado. Agradeço pela confiança depositada em mim para a utilização desse banco de dados.

Aos professores (as) da **banca examinadora**, por sua disponibilidade em participar da validação deste estudo e pelas valiosas contribuições até este momento.

Aos **discentes de enfermagem** que gentilmente fizeram parte dessa pesquisa.

A todas as pessoas que fizeram parte dessa caminhada e que, de alguma forma, contribuíram para que eu chegasse até aqui.

Com carinho, agradeço!

*“A tarefa não é tanto ver aquilo que ninguém viu, mas pensar o que ninguém ainda pensou sobre aquilo que todo mundo vê.”*

Arthur Schopenhauer

## RESUMO

Dissertação de Mestrado  
Programa de Pós-Graduação em Enfermagem  
Universidade Federal de Santa Maria

### ESTRESSE EM DISCENTES DE ENFERMAGEM DE QUATRO INSTITUIÇÕES BRASILEIRAS

AUTORA: SUSAN BUBLITZ  
ORIENTADORA: LAURA DE AZEVEDO GUIDO  
Data e local da defesa: Santa Maria, 21 de março de 2014.

Este estudo objetivou verificar o nível de estresse de discentes de enfermagem de quatro instituições brasileiras. Trata-se de um estudo transversal, descritivo, com abordagem quantitativa, realizado com 705 discentes de enfermagem de quatro Instituições de Ensino Superior (IES) Brasileiras, sendo três da região sudeste do país e uma da região sul. Os dados foram coletados entre Abril de 2011 a Março de 2012, conforme cronograma de cada IES, após assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), por meio de um protocolo de pesquisa que constou de: Formulário Sociodemográfico e Acadêmico dos Discentes e instrumento de Avaliação de Estresse em Estudantes de Enfermagem (AEEE). Após a coleta dos dados, foi construído um banco de dados em planilha do programa Excel for Windows e os mesmos foram analisados pelo programa de software Statistical Analysis System (SAS - versão 9.02) e Statistical Package for Social Sciences (SPSS – versão 16). Verificou-se predomínio de discentes do sexo feminino (84,54%), na faixa etária entre 20 e 24 anos (50%), solteiros (76,88%) e sem filhos (83,12%). Dos discentes com filhos, o número dominante foi de um filho (58,82%). Em relação à moradia, 76,42% residem com familiares. Ainda, verificou-se que 75,64% não praticam esportes e 60,53% praticam atividades de lazer. Quanto às características acadêmicas, 71,73% não participam de grupo de pesquisa/estudo e 72,40% não recebe bolsa acadêmica. No entanto, dentre os que recebem auxílio financeiro por bolsa, o tipo de bolsa predominante é de assistência (45,08%). Além disso, a maioria dos discentes não desenvolve nenhuma atividade de trabalho (74,25%), e não possui outro curso superior (96,88%). Em relação à satisfação com o curso, 89,84% referem-se satisfeitos, e 36,79% já pensaram em desistir do mesmo. No que se refere ao nível de estresse, observou-se 15,10% dos estudantes de enfermagem em alto nível de estresse, 74,47% em médio nível e 9,93% em baixo nível de estresse. Na análise dos domínios, aquele que apresentou maior porcentagem de discentes em alto nível de estresse foi Gerenciamento do Tempo (31,77%). Com base na média dos itens que compõem o AEEE, a situação de maior estresse para os discentes de enfermagem foi “ter preocupação com o futuro profissional” ( $\bar{x} = 2,16$ ). Ao relacionar o estresse com as características sociodemográficas e acadêmicas dos discentes de enfermagem, verificou-se diferença estatística significativa do estresse com as seguintes variáveis: faixa etária, tipo de instituição (pública/privada), atividade de trabalho, satisfação com o curso e se já pensou em desistir do mesmo. Nesse sentido, conhecer as características dos discentes de enfermagem e o nível de estresse dos mesmos, bem como os estressores no ambiente acadêmico, pode contribuir para propor medidas que minimizem os efeitos do estresse entre esses indivíduos. Além disso, ao minimizar o estresse, espera-se melhor desempenho acadêmico, menos desgaste e maior satisfação quando do ingresso no mercado de trabalho, visto que as situações vivenciadas durante a formação acadêmica são semelhantes as do futuro profissional.

**Palavras-chave:** Enfermagem. Estudantes de enfermagem. Instituições de ensino superior. Estresse psicológico.



## **ABSTRACT**

Master's Dissertation  
Post-Graduate Program in Nursing  
Universidade Federal de Santa Maria

### **STRESS IN NURSING STUDENTS FROM FOUR BRAZILIAN INSTITUTIONS**

**AUTHOR: SUSAN BUBLITZ**

**ADVISOR: LAURA DE AZEVEDO GUIDO**

Date and place of the defense: Santa Maria, March 21, 2014.

This study aimed to verify the level of stress in nursing students from four Brazilian institutions. It is a cross-sectional and descriptive study with quantitative approach developed with 705 nursing undergraduate students from four Brazilian Education Institutions being three of them from the southeast region and one from the southern. The data were collected between April 2011 and March 2012 according to the chronogram of each institution, after signing of the free and informed consent term through a research protocol that included: Sociodemographic and Form of Academic and Learners Instrument Rating Stress in Nursing Students (EEAA). After the data collection were performed a database in Excel spreadsheet for Windows program and they were analyzed by the software Statistical Analysis System (SAS - version 9.02) and Statistical Package for Social Sciences (SPSS – version 16). There was a predominance of female students (84.54 %), with age between 20 and 24 years (50 %), single (76.88 %) and without children (83.12 %). Among the students with children, the majority had one child (58.82 %). 76.42 % live with relatives. It was found that 75.64 % do not practice sports and 60.53 % practice leisure activities. About the academic characteristics 71.73 % do not participate in research/study group and 72.40 % do not receive academic scholarships. However among those who receive financial aid scholarship, the predominant type is in the assistance activities (45.08 %). The most students do not develop any work activity (74.25%), and do not have any university grade (96.88 %). 89.84% of the students said to be satisfied with the course and 36.79% have thought about giving up on it. About the level of stress was observed 15.10% of nursing students are in high stress level, 74.47% in medium level and 9.93 % in the low stress level. In the domains analysis who that had a higher percentage of students in high stress level was Time Management (31.77%). Based on the average of items that make up the EEAA the situation of increased stress for nursing students was having concern about their professional future ( $x= 2,16$ ). Relating the stress with the sociodemographic and academic characteristics of nursing students, it was found difference statistically significant of the stress with the following variables: age, institution type (public / private), work activity, satisfaction with the course and ever thought about giving up on it. In this sense to know the characteristics of nursing students and stress level of the same, as well as stressors in the academic environment can contribute to propose measures to minimize the effects among these individuals because minimizing the stress is expect better academic performance, less wear and greater satisfaction into of the labor world, since the situations experienced during the academic training are similar to the professional future.

**Keywords:** Nursing. Nursing students. Institutions of higher education. Psychological stress.

## LISTA DE ABREVIATURAS

<b>AEEE</b>	- Avaliação de Estresse em Estudantes de Enfermagem
<b>CEP</b>	- Comitê de Ética em Pesquisa
<b>IES</b>	- Instituição de Ensino Superior
<b>SAS</b>	- <i>Statistical Analysis System</i>
<b>SPSS</b>	- <i>Statistical Package for Social Sciences</i>
<b>TCLE</b>	- Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
<b>UFES</b>	- Universidade Federal do Espírito Santo
<b>UFSCAR</b>	- Universidade Federal de São Carlos
<b>UFSM</b>	- Universidade Federal de Santa Maria
<b>UNIP</b>	- Universidade Paulista

## LISTA DE APÊNDICES

Apêndice A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) .....	75
Apêndice B – Termo de Confidencialidade .....	76
Apêndice C – Formulário Sociodemográfico e Acadêmico dos Discentes .....	77

## LISTA DE ANEXOS

Anexo A – Avaliação de Estresse em Estudantes de Enfermagem (AEEE) .....	79
Anexo B – Carta de Aprovação .....	81
Anexo C – Parecer Protocolo de Pesquisa .....	82
Anexo D – Termo de Concordância e Ciência - UFSM .....	85
Anexo E – Termo de Concordância e Ciência - UFSCAR.....	86
Anexo F – Termo de Concordância e Ciência - UFES .....	87
Anexo G – Termo de Concordância e Ciência - UNIP .....	88

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	13
<b>ARTIGO 1 – PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO E ACADÊMICO DE DISCENTES DE ENFERMAGEM DE QUATRO INSTITUIÇÕES BRASILEIRAS</b> .....	21
Resumo .....	21
Abstract.....	21
Resumen .....	22
Introdução .....	22
Método.....	23
Resultados .....	24
Discussão .....	28
Conclusões .....	31
Referências .....	32
<b>ARTIGO 2 – NÍVEL DE ESTRESSE DE DISCENTES DE ENFERMAGEM E PRINCIPAIS ESTRESSORES NA FORMAÇÃO ACADÊMICA</b> .....	35
Resumo .....	35
Abstract.....	35
Resumen .....	36
Introdução .....	37
Método.....	38
Resultados .....	41
Discussão .....	43
Conclusões .....	47
Referências .....	48
<b>ARTIGO 3 – ASSOCIAÇÃO ENTRE ESTRESSE E CARACTERÍSTICAS SOCIODEMOGRÁFICAS E ACADÊMICAS DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM</b> .....	51
Resumo .....	51
Abstract.....	51
Resumen .....	52
Introdução .....	52
Método.....	53
Resultados .....	54
Discussão .....	56
Conclusões .....	59
Referências .....	59
<b>DISCUSSÃO</b> .....	63
<b>CONCLUSÃO</b> .....	67
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	69
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	70
<b>APÊNDICES</b> .....	74
<b>ANEXOS</b> .....	78

## INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, as mudanças ocorridas nos cenários sociais, políticos, econômicos e culturais, têm influenciado transformações no cenário da educação. Dessa forma, identifica-se a consolidação de uma sociedade que busca, cada vez mais, por conhecimento (COLOSSI; CONSENTINO; QUEIROZ, 2001).

Nesse contexto, evidencia-se a importância das Instituições de Ensino Superior (IES), as quais são respeitadas instituições sociais. A busca e o acesso a oportunidades de ingresso na educação superior representam valores importantes na sociedade brasileira (COLOSSI; CONSENTINO; QUEIROZ, 2001).

Dessa forma, o governo brasileiro tem incentivado à expansão das universidades por meio de programas e políticas que visam à democratização e à universalização ao acesso dessas instituições, o que tem ampliado, consideravelmente, o número de vagas ofertadas nas mesmas. De acordo com o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP, 2012), em 2005 foram ofertadas 2.435.987 vagas em IES, em 2010 esse número passou para 3.120.192, o que representa um aumento de 28% em cinco anos.

Contudo, embora haja programas e políticas que incentivem o ingresso ao ensino superior, nem sempre os alunos estão preparados para enfrentarem as mudanças e as exigências decorrentes do processo de formação profissional. Os estudantes podem se deparar com uma realidade nem sempre de acordo com a esperada, tanto em relação ao curso como em relação às condições de ensino (SILVA et al, 2011). Além disso, ao ingressarem em uma universidade, os discentes precisam reorganizar o seu tempo, adaptar-se a um novo ambiente e conviver com outras pessoas (STACCIARINI; TRÓCCOLI, 2001).

Nesse sentido, quando o processo de adaptação às novas situações vivenciadas pelos alunos ultrapassa a capacidade dos mesmos, esses podem vivenciar o estresse, o que, conseqüentemente, pode dificultar a aprendizagem e interferir na saúde dos estudantes (MUSSO et al, 2008). No século XX, pesquisadores apresentaram o modelo interacionista, e definiram estresse como qualquer evento que demande do ambiente externo ou interno, que taxee ou exceda a capacidade de adaptação de um indivíduo ou sistema social (LAZARUS; LAUNIER, 1978; LAZARUS; FOLKMAN, 1984).

Neste âmbito, o estresse é considerado um processo psicofisiológico e traduz-se em uma resposta multidimensional na sequência de uma avaliação cognitiva, ou seja, é necessário que o indivíduo perceba e avalie os eventos como estressores (PASCHOAL; TAMAYO, 2004).

O processo de avaliação cognitiva do indivíduo, frente a um estressor, pode ser primário ou secundário. A primeira avaliação é realizada quando o indivíduo se confronta com o evento e o avalia como um desafio, uma ameaça ou irrelevante. Na avaliação secundária o indivíduo faz uma análise do estressor, visa formas de controle e estratégias para enfrentá-lo, que podem ou não ser resolutivas (LAZARUS; FOLKMAN, 1984). Dessa forma, entende-se que não é a situação nem a resposta do indivíduo que definem o estresse, mas a avaliação dele sobre o evento.

Atualmente, o modelo interacionista é o mais aceito entre os estudiosos de estresse. Esse modelo considera haver interação entre ambiente, pessoa ou grupo, como responsáveis e atuantes no processo de estresse (GUIDO, 2003; GUERRER; BIANCHI, 2008).

Nessa perspectiva, no que se refere ao ambiente acadêmico de enfermagem, o aluno desse curso vivencia situações que podem ser interpretadas como potencialmente estressoras, dentre elas cita-se: os contextos da prática, as diferenças entre o que aprendem em teoria e a realidade com que se defrontam, a submissão quase permanente a um processo de avaliação, cumprimento de uma carga horária semanal extensa e distribuída em turnos, entre outros (MONTEIRO; FREITAS; RIBEIRO, 2007; PACHECHO, 2008). Além disso, exige-se que o acadêmico desempenhe outras atividades: participação em grupos de pesquisa, projetos de extensão, monitoria, eventos e realização de cursos de atualização (BUBLITZ et al, 2012).

Segundo Musso et al. (2008), o estresse ocorre, nesse contexto, quando o estudante avalia as demandas como excessivas para os recursos de enfrentamento que possui, o que pode representar um risco à saúde desses indivíduos. Além disso, destaca-se que o estresse nos discentes pode repercutir no seu bem-estar, na capacidade de concentração e memorização, no desempenho acadêmico e interferir nas relações interpessoais (PEREIRA; MIRANDA; PASSOS, 2010; AMR et al, 2011; BENAVENTE; COSTA, 2011).

Nesse contexto, os estressores no ambiente acadêmico de enfermagem estão relacionados à realização das atividades práticas, a comunicação profissional, a gerência do tempo, ao ambiente, a formação profissional e as atividades teóricas. Os estressores decorrentes da realização das **atividades práticas** se referem ao conhecimento adquirido pelo aluno para a realização dos procedimentos e os sentimentos envolvidos na assistência ao paciente. Aqueles relacionados à **comunicação profissional** retratam as dificuldades sentidas na comunicação e na relação do indivíduo com os elementos do convívio profissional e as situações conflitantes que surgem (COSTA; POLAK, 2009).

Os estressores relacionados ao **gerenciamento do tempo** consideram as dificuldades relatadas pelos estudantes para conciliar as atividades estabelecidas na grade curricular com as exigências pessoais, emocionais e sociais. Os que se referem ao **ambiente** retratam o grau de dificuldade sentido no acesso aos campos de estágio ou universidade e as situações de desgaste percebido pelos alunos com os meios de transportes utilizados. No que tange a **formação profissional** os estressores referem-se à preocupação do aluno sobre o conhecimento adquirido em sua formação acadêmica e o impacto que este exerce sobre sua vida profissional. Inclui, ainda, a percepção das situações que poderá vivenciar quando profissional. Ainda os que se referem às **atividades teóricas** consideram o grau de dificuldade sentido pelos estudantes como conteúdo programático, às atividades desenvolvidas e a metodologia de ensino adotada (COSTA; POLAK, 2009).

Dessa maneira, estudos têm detectado que o estresse está presente durante esse período, bem como no exercício da profissão (COSTA; POLAK, 2009; CORRAL-MULATO et al, 2011; URBANETTO et al, 2011; BUBLITZ et al, 2012). Destaca-se que, futuramente, esses discentes serão integrantes de uma equipe multiprofissional, sendo responsáveis pela promoção, prevenção e reabilitação da saúde. Nesse sentido, é importante identificar os estressores no período de formação profissional para que possam minimizá-los e melhorar o desempenho acadêmico e, assim, prestar uma melhor assistência de enfermagem e ingressar no ambiente laboral com menor desgaste e maior satisfação.

Diante do exposto, ao considerar que o estresse pode interferir na saúde dos discentes de enfermagem e repercutir negativamente na saúde e no desempenho de suas atividades, têm-se o **questionamento**: A formação acadêmica em enfermagem pode ser considerada estressora?



E, a partir desse questionamento, defende-se a seguinte **hipótese**: Há uma tendência de nível crescente de estresse durante a evolução do período de formação acadêmica, mesmo que em algum momento da formação haja oscilação para menor.

Dessa forma, dada à relevância da temática em questão, destaca-se como **objetivo geral** deste estudo: Verificar o nível de estresse de discentes de enfermagem de quatro instituições brasileiras. E como **objetivos específicos**:

- Descrever as características sociodemográficas e acadêmicas dos discentes de enfermagem (Artigo 1);
- Identificar os principais estressores na formação acadêmica de enfermagem (Artigo 2);
- Associar os níveis de estresse dos discentes de enfermagem com as características sociodemográficas e acadêmicas dos mesmos (Artigo 3).

Nesse sentido, esse estudo poderá **contribuir** para:

- Conhecer os estressores no ambiente acadêmico de enfermagem de quatro instituições de ensino superior;
- Auxiliar os alunos em reflexões que visem à minimização dos estressores no período de formação acadêmica;
- Oferecer subsídios às IES com intuito de repensar metodologias de ensino e auxiliar nos processos de avaliação curricular, uma vez que o nível de estresse e os estressores podem interferir na saúde e no processo de ensino-aprendizagem do estudante de enfermagem.
- E que este estudo sirva como fundamentação para Grupos de Pesquisa, bem como embasamento para novos projetos de pesquisa que busquem relações entre a formação profissional e o discente.

Dessa maneira, para atender aos objetivos propostos, delineou-se um estudo transversal, descritivo, com abordagem quantitativa. Participaram deste estudo discentes de quatro Instituições de Ensino Superior Brasileiras (IES), sendo elas: Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR), Universidade Paulista (UNIP) e Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). A escolha dessas universidades se deu pelo vínculo entre as pesquisadoras responsáveis de cada IES e coordenadoras de Grupo de Pesquisa. Destaca-se, que os resultados dessa pesquisa não tem pretensão de serem generalizados, uma vez que foram desenvolvidos em IES, pertencentes à região sul e sudeste do Brasil. No

entanto, sugere-se que sejam realizados outros estudos a fim de comparar dados entre diferentes populações e Instituições de Ensino Superior.

Incluíram-se discentes matriculados, do primeiro ao último semestre, do Curso de Graduação em Enfermagem das instituições em estudo, com idade igual ou superior a 18 anos. Foram excluídos discentes não matriculados em disciplina do ciclo profissionalizante (específicas da enfermagem); discentes que não concluiriam o curso por ultrapassarem o tempo limite de formação de cada escola; discentes em intercâmbio e discentes que participavam do projeto como pesquisadores.

A coleta dos dados foi realizada entre abril de 2011 e março de 2012 por meio de um protocolo de pesquisa composto por: Formulário para caracterização sociodemográfica e acadêmica dos discentes (APÊNCIDE C) e o instrumento para Avaliação de Estresse em Estudantes de Enfermagem - AEEE (ANEXO A).

O Formulário para caracterização abordou variáveis quantitativas (data de nascimento, número de filhos, número de disciplinas no semestre atual e carga horária semestral) e variáveis qualitativas (sexo, situação conjugal, com quem residem, semestre letivo, prática de esporte, atividade de lazer, participação em grupo de pesquisa, bolsa remunerada, outro curso superior, se possui emprego e satisfação com o curso).

O instrumento para Avaliação de Estresse em Estudantes de Enfermagem (AEEE) foi construído e validado por Costa e Polak (2009). O AEEE é composto por 30 itens distribuídos em seis domínios, a saber: Realização das Atividades Práticas, Comunicação Profissional, Gerenciamento do Tempo, Ambiente, Formação Profissional e Atividades Teóricas. Os itens apresentam-se em escala tipo Likert, com valores que variam de zero a três. Nesta escala o zero é usado para identificar “não vivencio a situação”, o número um “não me sinto estressado com a situação”, o número dois “me sinto pouco estressado com a situação”, e o número três “me sinto muito estressado com a situação”.

Neste estudo, foi realizada análise conforme proposta de Silva et al, 2013. Como a soma total dos valores atribuídos pelo discente em cada domínio não é diretamente compatível, visto que os domínios estão constituídos por número diferente de itens, foi necessária a padronização do escore. Assim, para identificar o nível de estresse por discente, o cálculo do Escore Padronizado (Sp) seguiu a seguinte fórmula:

$$Sp = 50 \cdot \left( \frac{\sum \text{Valores respondidos}}{N^{\circ} \text{ de Itens Respondidos}} - 1 \right)$$

Dessa maneira, para obtenção do nível de estresse por discente, realizou-se soma dos valores respondidos em cada um dos 30 itens e dividiu-se a soma pelo número de itens respondidos, excluindo-se o número de itens identificados pelo zero, definidos no AEEE como: “não vivencio a situação”. Foi subtraído um do resultado encontrado e multiplicado esse valor por 50.

Para verificar do nível de estresse apresentado pelo indivíduo em cada domínio, realizou-se a soma dos valores respondidos aos itens e dividiu-se esse valor pelo número de itens do domínio, excluindo-se o número de zeros. O resultado foi, novamente, subtraído de um e multiplicado por 50.

$$Sp_i = 50 \cdot \left( \frac{\sum \text{Valores respondidos}}{N^{\circ} \text{ de Itens Respondidos}} - 1 \right), i = 1, 2, 3, \dots, 6.$$

Nessa fórmula, o “i” indica o número do domínio cujo Escore Padronizado foi calculado, o que permite a replicação da fórmula nos seis domínios do AEEE. Assim: Sp1 - refere-se ao escore do domínio “Realização das Atividades Práticas”; Sp2 - “Comunicação Profissional”; Sp3 - “Gerenciamento do Tempo”; Sp4 - “Ambiente”; Sp5- “Formação Profissional”; e Sp6 - “Atividade Teórica”.

O nível de estresse foi classificado por meio de tercís. Após o cálculo dessas medidas, definiu-se o parâmetro para classificação dos discentes a partir do escore padronizado, com variação de 0 a 100%, de acordo com o Quadro 1.

<b>Escore Padronizado (%)</b>	<b>Nível de Estresse</b>
0,00 a 33,33	Baixo
33,34 a 66,67	Médio
66,68 a 100,00	Alto

Quadro 1 - Classificação dos níveis de estresse com base em tercís. RS, 2014.

Para identificar os itens de maior e menor estresse por domínio, foi calculada a média dos itens que os compõem. Aqueles que apresentaram maiores médias foram considerados os itens de maior estresse no domínio para os discentes.

Dessa forma, após a coleta dos dados, foi construído um banco de dados em planilha do programa Excel for Windows e os mesmos foram analisados pelo programa de software Statistical Analysis System (SAS - versão 9.02) e Statistical Package for Social Sciences (SPSS – versão 16).

Para melhor compreensão do desenvolvimento do estudo e da relação dos objetivos e técnicas de análise quantitativas, apresenta-se, a seguir, o Quadro 2.

Objetivo	Técnicas de análise
• Descrever as características sociodemográficas e acadêmicas dos discentes de enfermagem.	• Estatística descritiva (frequência simples e absoluta, média, desvio padrão, mínimo e máximo).
• Identificar os principais estressores na formação acadêmica de enfermagem.	• Cálculo escore padronizado de estresse; • Estatística descritiva.
• Associar os níveis de estresse dos discentes de enfermagem com as características sociodemográficas e acadêmicas dos mesmos.	• Analítico; • Teste Qui Quadrado.

Quadro 2 – Relação entre objetivos e técnicas estatísticas utilizadas para análise dos dados da pesquisa. RS, 2014.

Esta pesquisa seguiu a Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde, que rege pesquisas com seres humanos (BRASIL, 1996). Dessa forma, entregou-se um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE (APÊNDICE A), com informações referentes à pesquisa, o qual foi assinado em duas vias (uma para o sujeito e outra para o pesquisador) e autorizava a participação voluntária na pesquisa. Os pesquisadores se comprometeram em manter a privacidade e a confidencialidade (APÊNDICE B) dos dados utilizados, preservando integralmente o anonimato dos sujeitos.

Este estudo é um subprojeto do projeto Estresse, Coping, Burnout, Sintomas Depressivos e Hardiness entre Discentes de Enfermagem, aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da UFSM sob o CAEE nº 0380.0.243.000-10 e com expansão da coleta de dados autorizada por esse comitê e pelas coordenações de cada IES. Além disso, as instituições participantes da pesquisa autorizaram sua realização por meio de Termo de Concordância e Ciência (ANEXOS D-G). O resultado e a análise dos dados serão apresentados em formato de artigos nos itens a seguir, nos quais foi respeitada a estrutura de formatação dos periódicos escolhidos para submissão.

# RESULTADOS

## ARTIGO 1

### **Perfil sociodemográfico e acadêmico de discentes de enfermagem de quatro instituições brasileiras<sup>1</sup>**

#### **RESUMO**

Objetivou-se descrever as características sociodemográficas e acadêmicas de discentes de Enfermagem de quatro Instituições de Ensino Superior brasileiras. Trata-se de um estudo descritivo, transversal com abordagem quantitativa. Os dados foram coletados entre abril de 2011 a março de 2012, por meio de um formulário para caracterização sócio-demográfica e acadêmica dos discentes. Participaram 705 acadêmicos, com predomínio do sexo feminino, solteiros, sem filhos, os quais residem com familiares, não praticam esportes e possuem atividade de lazer. Ainda, a maioria dos discentes não participa de grupo de pesquisa, não recebe bolsa acadêmica, não possui vínculo empregatício, estão satisfeitos com o curso e não pensaram em desistir do mesmo. Esse estudo poderá contribuir para propor mudanças nos Projetos Políticos Pedagógicos dos cursos, uma vez que compreendem as características dos seus alunos, além de poder tecer perspectivas sobre o mercado de trabalho da enfermagem, já que esses serão os futuros profissionais dessa área.

Descritores: Enfermagem. Estudantes de enfermagem. Instituições de ensino superior. Educação superior.

#### **ABSTRACT**

This study aimed to describe the demographic and academic characteristics of nursing students from four Brazilian Education Institutions. It is a cross-sectional and descriptive study with quantitative approach. The data were collected between April 2011 and March 2012, using a form to sociodemographic and academic characteristics of students. 705 students participated, predominantly female, single, childless, who reside with family, not practice sports and practice leisure activities. Still, most students do not participate in the research group, does not receive academic scholarships, does not possess employment, are satisfied with the course and not even thought about quitting. This study may contribute to propose changes in Political Pedagogical Projects courses, once they understand the characteristics of their students, as well as perspectives on the labor market of nursing power weaving, as these will be the future professionals in this area.

---

<sup>1</sup> Esse manuscrito será submetido à Revista Eletrônica de Enfermagem. Autoria: Susan Bublitz, Laura de Azevedo Guido, Raquel Soares Kirchof, Eliane Tatsch Neves.

Descriptors: Nursing. Nursing students. Institutions of higher education. Education, Higher.

### **RESUMEN**

Este estudio tuvo como objetivo describir las características demográficas y académicas de los estudiantes de enfermería de cuatro instituciones de educación superior de Brasil. Se trata de un estudio descriptivo, transversal, con abordaje cuantitativo. Los datos se recogieron entre abril de 2011 y marzo de 2012, mediante un formulario a las características sociodemográficas y académicas de los estudiantes. 705 estudiantes participaron, en su mayoría mujeres, solteros, sin hijos, que residen con su familia, no hacer deporte y tienen actividad de ocio. Aún así, la mayoría de los estudiantes no participan en el grupo de investigación, no recibe becas académicas, no posee empleo, están satisfechos con el curso y no se ha pensado en dejar el curso. Este estudio puede contribuir a proponer cambios en los cursos Político Pedagógico Proyectos, una vez que entienden las características de sus alumnos, así como las perspectivas del mercado de trabajo de tejer la energía de enfermería, ya que éstos serán los futuros profesionales en este ámbito.

Descritores: Enfermería. Estudiantes de enfermeira. Instituciones de Enseñanza Superior. Educación Superior.

### **INTRODUÇÃO**

Os países da América Latina têm dado passos importantes no sentido de criar, cada vez mais, oportunidades para formar seus cidadãos. As vagas de acesso para o ensino superior praticamente dobraram nas últimas décadas e continuam a expandir, bem como o aumento e a diversificação de oportunidades para ingresso em diferentes áreas do conhecimento no sistema de ensino superior (STALLIVIERI, 2007).

Esse crescimento também tem ocorrido no Brasil, por meio da criação de programas e políticas que incentivam a expansão do ensino superior, bem como a democratização e a universalização ao acesso dessas instituições. Dentre eles, destaca-se o Programa Universidade para Todos (PROUNI), que oferece bolsas de estudos em instituições de ensino superior privadas (BRASIL, 2005). Em julho de 2007, foi lançado o Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), o qual tem como principal objetivo ampliar o acesso e a permanência na educação superior (BRASIL, 2007). Somado a esses programas, há a Lei nº 12.711, que institui a reserva de cotas nas universidades federais para alunos advindos das escolas públicas, em especial negros e indígenas, por acreditar que esses, algumas vezes, não tem a mesma qualidade de ensino que os demais (BRASIL, 2012).

Nesse sentido, segundo o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais, no período de 2005 a 2010 houve um aumento de 28% no número de vagas disponibilizadas em Instituições de Ensino Superior (IES) brasileiras (INEP, 2012). Aliada a essa expansão, ocorreu um crescimento no número de cursos de graduação em enfermagem no país, os quais passaram de 106, em 1991, para 799 em 2011, o que representou um crescimento de 754% em 20 anos (FERNANDES et al, 2013).

A expansão do sistema de ensino superior brasileiro, bem como a ampliação dos cursos de enfermagem, possibilitam que uma maior parte da população tenha oportunidades de acesso aos cursos de nível superior, o que permite maior diversificação no perfil dos alunos. Nesse contexto, conhecer o perfil sociodemográfico e acadêmico dos discentes de ensino superior pode tornar-se uma importante ferramenta na elaboração de estratégias que contemplem as demandas dos estudantes e, ainda, auxiliar a conclusão de seus cursos ao agir preventivamente nas situações de evasão.

Nesse sentido, a fim de conhecer o perfil de discentes que cursam enfermagem, foi realizado esse estudo com o objetivo de descrever as características sociodemográficas e acadêmicas de discentes de Enfermagem de quatro instituições de ensino superior brasileiras.

## **MÉTODO**

Trata-se de um estudo descritivo, transversal com abordagem quantitativa, desenvolvido em quatro Instituições de Ensino Superior (IES) brasileiras, públicas e privadas, da região sul e sudeste do país.

Incluíram-se alunos do primeiro ao último semestre, regularmente matriculados no Curso de Graduação em Enfermagem, com idade igual ou superior a 18 anos. Foram excluídos os discentes que não estavam matriculados em disciplinas do ciclo profissionalizante (específicas da Enfermagem), discentes em intercâmbio, discentes que participaram como pesquisadores neste estudo e discentes que não concluiriam o curso por ultrapassarem o tempo limite de formação de cada instituição.

A coleta dos dados foi realizada por pesquisadores responsáveis em cada instituição e deu-se em salas de aula, em horário previamente agendado com os alunos e professores e com o consentimento da coordenação do Curso de Enfermagem de cada IES. O período da coleta foi de abril de 2011 a março de 2012, de acordo com o cronograma de cada IES, e ocorreu por meio de um Formulário para caracterização sócio-demográfica e acadêmica dos discentes.

Foram abordadas as seguintes variáveis quantitativas: data de nascimento, número de filhos, número de disciplinas no semestre em curso e carga horária semestral. Quanto as variáveis qualitativas foram abordadas: sexo, situação conjugal, com quem residem, semestre letivo, prática de esporte, atividade de lazer, participação em grupo de



pesquisa, bolsa acadêmica, outro curso superior, vínculo empregatício e satisfação com o curso.

Após a coleta dos dados, foi construído um banco de dados em planilha do programa Excel for Windows e os mesmos foram analisados pelo programa de software Statistical Analysis System (SAS - versão 9.02) e Statistical Package for Social Sciences (SPSS - versão 16). As variáveis qualitativas foram apresentadas em frequências simples (n) e relativas (%). As variáveis quantitativas foram expressas em medidas de tendência central (valor mínimo, valor máximo e média) e medidas de dispersão (desvio padrão).

Em respeito às Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisa Envolvendo Seres Humanos (Resolução CNS 196/96), foi disponibilizado aos participantes um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), o qual foi assinado após exposição e esclarecimentos por parte dos pesquisadores acerca da natureza da pesquisa.

Este estudo constitui-se em um subprojeto do projeto Estresse, Coping, Burnout, Sintomas Depressivos e Hardiness entre Discentes de Enfermagem, aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal de Santa Maria sob o CAAE nº 0380.0.243.000-10.

## **RESULTADOS**

No momento da coleta de dados havia 958 discentes matriculados nas instituições em estudo. Desses, foram excluídos: quatro menores de 18 anos; 14 por não estarem matriculados em disciplinas do ciclo profissionalizante; 15 em intercâmbio; três por não concluírem a grade curricular no limite de tempo da instituição; 12 discentes que participaram do projeto como pesquisadores e 108 alunos não atingidos na coleta de dados, o que totalizou 802 discentes aptos a participarem da pesquisa. No entanto, 52 discentes não aceitaram participar do estudo e 45 não devolveram os instrumentos de pesquisa.

Assim, a pesquisa foi constituída por 705 discentes, o que representou 87,90% da população do estudo. A representatividade de discentes em relação às instituições privadas foi de 51,63% e instituições públicas 48,37%.

Quanto às características sociodemográficas dos discentes, observa-se na Tabela 1, o predomínio do sexo feminino (84,54%), na faixa etária entre 20 e 24 anos (50%), solteiros (76,88%) e sem filhos (83,12%). Dos discentes com filhos, o número predominante foi de um filho (58,82%). Em relação à moradia, 76,42% residem com familiares.

Tabela 1 - Distribuição da frequência de discentes segundo caracterização sociodemográficas. RS, 2013.

<b>Variável</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
<b>Sexo</b>		
Feminino	596	<b>84,54</b>
Masculino	109	15,46
<b>Total*</b>	<b>705</b>	<b>100</b>
<b>Faixa Etária</b>		
< 20	134	19,09
20 a 24	351	<b>50,00</b>
25 a 29	94	13,39
> 29	123	17,52
<b>Total*</b>	<b>702</b>	<b>100</b>
<b>Estado civil</b>		
Casado	116	16,45
Solteiro	542	<b>76,88</b>
Viúvo	3	0,43
Outro	44	6,24
<b>Total*</b>	<b>705</b>	<b>100</b>
<b>Filhos</b>		
Sim	119	16,88
Não	586	<b>83,12</b>
<b>Total*</b>	<b>705</b>	<b>100</b>
<b>Número de filhos</b>		
1	70	<b>58,82</b>
2	39	32,77
3	9	7,56
4	1	0,84
<b>Total*</b>	<b>119</b>	<b>100</b>
<b>Com quem reside</b>		
Família	538	<b>76,42</b>
Amigo-colega	116	16,48
Sozinho	50	7,10
<b>Total*</b>	<b>704</b>	<b>100</b>

\* Total de discentes que responderam ao item.

Entre os discentes, 75,64% não praticam esportes e 60,53% praticam atividades de lazer. Quanto à distribuição dos discentes por ano do curso, verificou-se que 30,78%

encontravam-se no primeiro ano, 24,26% no segundo ano, 22,13% no terceiro ano e 22,84% no quarto ano.

Tabela 2. Distribuição dos discentes quanto ao tempo gasto para chegar a instituição, participação em grupo de pesquisa/estudo, bolsa acadêmica e tipo de bolsa. RS, 2013.

<b>Variável</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
<b>Tempo gasto para chegar a instituição</b>		
< 20 min	180	26,31
21 a 40 min	209	<b>30,56</b>
41 a 80 min	201	29,39
> 81 min	94	13,74
<b>Total*</b>	<b>648</b>	<b>100</b>
<b>Participante de Grupo de Pesquisa</b>		
Sim	199	28,27
Não	505	<b>71,73</b>
<b>Total*</b>	<b>704</b>	<b>100</b>
<b>Bolsa acadêmica</b>		
Sim	194	27,60
Não	509	<b>72,40</b>
<b>Total*</b>	<b>703</b>	<b>100</b>
<b>Tipo de bolsa</b>		
Assistência	87	<b>45,08</b>
Pesquisa	39	20,21
Extensão	36	18,65
Programa de Educação Tutorial (PET)	31	16,06
<b>Total*</b>	<b>193</b>	<b>100</b>

\* Total de discentes que responderam ao item.

Observa-se na Tabela 2, que a maioria dos discentes leva de 21 a 40 minutos para chegar à instituição de ensino (30,56%), não participa de grupo de pesquisa/estudo (71,73%) e não recebe bolsa acadêmica (72,40%). No entanto, dentre os que recebem auxílio financeiro por bolsa, 194 discentes (100%), o tipo de bolsa predominante é de assistência (45,08%), ou seja, aquela em que os acadêmicos desenvolvem atividades assistenciais em Hospital de ensino, sob supervisão dos enfermeiros do serviço.

Na Tabela 3 apresenta-se a distribuição de discentes quanto a atividades laborais extras, se possuem outro curso superior e satisfação com o curso.

Tabela 3. Distribuição dos discentes quanto a ter vínculo empregatício, possuir outro curso superior, satisfação com o curso e se já pensou em desistir do mesmo. RS, 2013.

<b>Variável</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
<b>Desenvolve alguma atividade de trabalho</b>		
Sim	181	25,75
Não	522	<b>74,25</b>
<b>Total*</b>	<b>703</b>	<b>100</b>
<b>Possui outro curso superior</b>		
Sim	22	3,13
Não	682	<b>96,88</b>
<b>Total*</b>	<b>704</b>	<b>100</b>
<b>Satisfeito com o curso</b>		
Sim	628	<b>89,84</b>
Não	71	10,16
<b>Total*</b>	<b>699</b>	<b>100</b>
<b>Já pensou em desistir do curso de enfermagem</b>		
Sim	259	36,79
Não	445	<b>63,21</b>
<b>Total*</b>	<b>704</b>	<b>100</b>

\* Total de discentes que responderam ao item.

De acordo com a Tabela 3, a maioria dos discentes não desenvolve nenhuma atividade de trabalho (74,25%), e não possui outro curso superior (96,88%). Em relação à satisfação com o curso, 89,84% referem-se satisfeitos, e 36,79% já pensaram em desistir do mesmo.

As variáveis quantitativas da população, com valores mínimos e máximos, média e desvio padrão, estão descritas na Tabela 4.

Tabela 4. Medidas descritivas para número de disciplinas, carga horária, horas de estudo diário e tempo dedicado ao grupo por semana. RS, 2013.

<b>Variável</b>	<b>Mínimo</b>	<b>Máximo</b>	<b>Média</b>	<b>D.Padrão</b>
Número de disciplinas	1	11	6,71	2,91
Carga horária	150	657	487,16	77,04
Hora de estudo diário	0	10	2,12	1,38
Tempo dedicado ao grupo por semana	0	20	5,73	4,94

Observa-se na Tabela 4 que os discentes têm em média 6,71 disciplinas, carga horária de 487,16 horas, estudam em média 2,12 horas por dia e dedicam 5,73 horas semanais ao grupo de estudo.

## **DISCUSSÃO**

Ao analisar os dados, verificou-se que há predomínio de discentes do sexo feminino (84,54%). Esse resultado vai ao encontro de outros estudos, em que o percentual de mulheres foi superior a 84%. (WETTERICH; MELO, 2007; BRITO; BRITO; SILVA, 2009; VALL; PEREIRA; FRISEN, 2009). A Enfermagem caracteriza-se por ser uma profissão feminina, pois está relacionada com o seu objeto de trabalho, o cuidado, o qual é historicamente atribuído como uma característica feminina. No entanto, alguns estudos tem identificado um aumento gradual de discentes do sexo masculino (WETTERICH; MELO, 2007; HERMIDA, 2008). Os autores desses estudos inferem que os cursos de Enfermagem passam por transformações, deixando a ideia de uma profissão exclusivamente feminina, embora ainda predominante.

Identificou-se um perfil jovem dos discentes, na faixa etária entre 20 a 24 anos (50%), com idade média de 24,21 anos. Destaca-se que essa faixa etária foi predominante nas instituições em estudo, no entanto a idade média variou de 22 nas instituições públicas para 26,27 nas instituições privadas. Resultado semelhante foi encontrado em uma pesquisa realizada com discentes de Belo Horizonte, em que prevaleceram estudantes de 20 a 24 anos (BRITO; BRITO; SILVA, 2009). A presença de acadêmicos jovens nos cursos de Enfermagem pode estar relacionada com o incentivo do governo brasileiro ao ingresso no ensino superior. No entanto, por ser uma população jovem, a escolha da profissão pode ser imatura, o que pode ocasionar maior índice de desistências no decorrer do curso (FREITAS et al 2012).

Verificou-se predomínio de discentes solteiros (76,88%) e sem filhos (83,12%), dados que vão ao encontro de outras pesquisas (BRITO; BRITO; SILVA, 2009; PEREIRA; MIRANDA; PASSOS, 2010). Destaca-se que dos 119 discentes com filhos, 105 eram das instituições privadas e 14 das instituições públicas. A prevalência de solteiros e sem filhos é coerente com a população jovem do estudo. Atualmente os jovens têm buscado independência e estabilidade financeira e procuram estabelecer uma união quando se sentem mais seguros e maduros, o que geralmente ocorre com a conclusão dos estudos (PEREIRA; MIRANDA; PASSOS, 2010).

Quanto a moradia, 76,42% residem com familiares. Alunos que convivem com a família, e que possuem uma boa relação com a mesma, têm mais facilidade a adaptarem-se as mudanças que ocorrem ao ingressar no ensino superior. Além disso, a

família oferece apoio social e auxilia nas tomadas de decisões dos jovens, o que pode ser interpretado como positivo nessa fase da vida (SILVA; FERREIRA, 2009).

Embora haja um aumento da divulgação dos benefícios de se praticar esportes, verificou-se que 75,64% dos discentes desse estudo não o praticam, mas 60,53% realizam alguma atividade de lazer. A participação em atividades físicas diminui com o crescimento, especialmente do adolescente que ingressa na idade adulta. Além disso, o sedentarismo está relacionado com a tecnologia, uma vez que, quanto mais tecnologia é criada menos tempo as pessoas têm para se dedicarem à manutenção de sua saúde (ALVES, 2007). Nesse sentido, destaca-se que os jovens, atualmente, utilizam-se de inúmeras tecnologias vigentes, o que pode estar associado ao percentual de discentes que não praticam atividades de esporte.

Quanto a distribuição dos discentes por ano do curso, identificou-se que 30,78% encontravam-se no primeiro ano, 24,26% no segundo ano, 22,13% no terceiro ano e 22,84% no quarto ano. Verifica-se que o percentual de discentes diminui nos dois últimos anos. A evasão dos discentes pode estar relacionada a: imaturidade, desconhecimento ou insuficiência de informações sobre o curso, dificuldade de adaptação ao meio acadêmico, problemas financeiros, familiares, insatisfação com o sistema de ensino ou, ainda, descontentamento com a profissão escolhida (BARLEM et al, 2012).

Além disso, o maior percentual de discentes nos primeiros anos pode estar relacionado ao Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), o qual foi lançado em julho de 2007 e possui incentivo do governo para a sua contemplação. Nesse sentido, o REUNI tem como principal objetivo ampliar o acesso e a permanência na educação superior, o que pode estar relacionado com o maior percentual de discentes nos primeiros anos do curso, uma vez que as instituições estão inserindo-se neste programa.

Verificou-se que 71,73% dos discentes não participam de grupo de pesquisa/estudo, mas os que participam dedicam em média 5,73 horas de estudo por semana para o grupo. Nesse sentido, um estudo ao identificar as áreas de interesse de atuação dos discentes após a sua formação, verificou que 5,7% havia interesse em trabalhar na área da pesquisa, enquanto que 52,6% pretendiam trabalhar na assistência (VALL; PEREIRA; FRISEN, 2009).

No entanto, destaca-se que os grupos de estudo e pesquisas proporcionam maior vínculo entre o ensino e a realidade vivenciada, além de buscar a cientificidade das ações realizadas e incentivar o aprofundamento de leituras sobre o tema, o que pode constituir-se em um diferencial para o futuro profissional. Somado a isso, a inserção nos grupos constitui um importante instrumento para o desenvolvimento da criatividade, na medida em que ocorre a busca de soluções para os problemas encontrados na realidade (KRAHL, 2009).

Verificou-se que 72,40% dos discentes desse estudo não recebem auxílio financeiro por bolsa de ensino, pesquisa, extensão ou dos Programas de Educação Tutorial (PETs). Resultado semelhante encontrado em estudo desenvolvido com discentes de uma universidade de São Paulo, em que 26,1% recebiam auxílio de bolsa (FILHO; PIRES; ARAÚJO, 1999).

No entanto, ao considerar os 194 bolsistas (100%), o tipo de bolsa predominante foi de assistência à saúde (45,08%), ou seja, aquela em que o discente desenvolve atividades assistenciais em Hospital de ensino, sob supervisão dos enfermeiros do serviço. O exercício da bolsa de assistência pode ser interpretado como mais uma alternativa para a aprendizagem do aluno, uma vez que este tem oportunidade de inter-relacionar teoria e prática, estabelecer vínculo com profissionais, conhecer a realidade em que os sujeitos do cuidado estão inseridos, além de auxiliar no exercício da sua autonomia.

Os estudantes, ao vivenciarem a realidade, também convivem com os conflitos que permeiam as relações construídas no cotidiano, o que pode ser avaliado como estressor pelo discente. Nesse sentido, o período de vigência da bolsa pode ser interpretado como uma importante experiência pré-profissional (NOAL; TERRA, 2009).

Evidenciou-se que 74,25% dos discentes não desenvolvem nenhuma atividade de trabalho. Esse resultado diverge de um estudo realizado com discentes de uma faculdade privada de Curitiba, em que 70,2% exerciam atividade profissional (VALL; PEREIRA; FRISEN, 2009).

Destaca-se que a média de discentes sem vínculo empregatício nas instituições públicas desse estudo foi de 89,12%. Essas instituições oferecem o curso em período integral, o que pode dificultar a inserção do aluno no mercado de trabalho. No entanto, ao comparar com as instituições privadas, em que o curso é ofertado em período parcial (manhã ou noite), verificou-se uma queda nesse percentual, em que 60,33% dos discentes não desenvolviam nenhuma atividade de trabalho. Esses dados vão ao encontro de um estudo realizado com uma instituição pública e uma privada, em que verificou maiores percentuais de discentes com vínculo empregatício na instituição privada (SPÍNDOLA; MARTINS; FRANCISCO, 2008).

Verificou-se que 96,88% dos discentes não possuem outro curso superior, o que pode estar relacionado à população jovem. O percentual de discentes com graduação anterior é semelhante a um estudo desenvolvido em Belo Horizonte, em que 4% dos discentes havia outro curso superior (BRITO; BRITO; SILVA, 2009).

Em relação à satisfação com o curso, 89,94% referem-se satisfeitos com o mesmo. A motivação dos estudantes é um dado importante, uma vez que esse influencia diretamente no interesse e no aprendizado do aluno, além de repercutir na avaliação dos estressores. Nesse sentido, a satisfação dos alunos pode estar relacionada com: a

satisfação de ser um estudante de nível superior, o sentimento de pertencer a um grupo de estudantes, a possibilidade de perceber o seu futuro como promissor e a aplicabilidade dos conteúdos desenvolvidos no curso (SCHREINER, 2009).

No entanto, evidenciou-se que 36,79% dos discentes deste estudo já pensaram em desistir do curso, dado que pode estar relacionado também à faixa etária, predominantemente jovens, e as dúvidas quanto ao futuro profissional (FREITAS et al, 2012).

Conhecer as características sociodemográficas e acadêmicas dos discentes de enfermagem pode auxiliar no processo contínuo de avaliação curricular, uma vez que pode contribuir para a elaboração de estratégias que contemplem as demandas dos alunos do curso.

## **CONCLUSÕES**

Apesar da expansão do ensino superior brasileiro, bem como dos cursos de enfermagem, não foram encontrados estudos que abordassem sobre o perfil dos discentes que procuram por essa formação profissional. Nesse sentido, esse estudo identificou que o perfil sociodemográfico dos discentes de Enfermagem caracteriza-se por jovens, do sexo feminino, solteiros, sem filhos, os quais residem com familiares, não praticam esportes, mas possuem atividade de lazer. Em relação à atividade acadêmica, verificou-se que a maioria dos discentes não participa de grupo de estudo ou pesquisa, não recebe auxílio de bolsa remunerada e não possui vínculo empregatício. Ainda, verificou-se que os discentes estão satisfeitos com o curso, o que tem influência na qualidade do ensino e no desenvolvimento do aluno, no entanto 36,79% já pensaram em desistir do mesmo.

Destaca-se que esse estudo pode caracterizar-se como uma importante ferramenta para a coordenação e para os docentes do curso de Enfermagem ao longo do processo de ensino-aprendizagem, uma vez que permite conhecer as características dos seus alunos.

Somado a isso, ter conhecimento sobre o perfil sociodemográfico e acadêmico dos discentes de enfermagem pode auxiliar a orientar políticas no campo da educação, bem como propor mudanças nos Projetos Políticos Pedagógicos dos cursos, tecer perspectivas sobre o mercado de trabalho da enfermagem e propor medidas no campo de trabalho em saúde, uma vez que esses serão os futuros profissionais dessa área. Nessa perspectiva, ao apresentar o contexto no processo de formação, esse estudo poderá auxiliar a diminuir o estresse dos discentes nesse período e, assim, ingressar no mercado de trabalho com mais prazer e satisfação.



## REFERÊNCIAS

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa em seres humanos. Resolução Nº 196, de 10 de outubro de 1996. Brasília, 1996.

\_\_\_\_\_. Congresso Nacional. Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012. Brasília, 2012 [cited 2013 out 12]. Available from: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ Ato2011-2014/2012/Lei/L12711.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ Ato2011-2014/2012/Lei/L12711.htm).

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Diretrizes Gerais de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI). Decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007. Brasília, 2007.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Programa Universidade para Todos – PROUNI. Lei nº 11.096, em 13 de janeiro de 2005. Brasília, 2005.

BRITO, A.M.R; BRITO, M.J.M; SILVA, P.A.B. Perfil Sociodemográfico de discentes de enfermagem de instituições de ensino superior de Belo Horizonte. Esc Anna Nery Rev Enferm [Internet]. 2009 [cited 2013 out 12];13(2):328-33. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/ean/v13n2/v13n2a13.pdf>.

PEREIRA, C.A.; MIRANDA, L.C.S.; PASSOS, J.P. O estresse e seus fatores determinantes na concepção dos estudantes de enfermagem. REME – Revista Mineira de Enfermagem [Internet]. 2010 [cited 2013 out 12];14(2):204-209. Available from: <http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/107>.

WETTERICH, N.C; MELO, M.R.A.C. Perfil sociodemográfico do aluno do curso de graduação em enfermagem. Rev. Latino-Am. Enfermagem [Internet]. 2007 [cited 2013 out 12];15(3):404-10. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/ean/v13n2/v13n2a13.pdf>.

VALL, J; PEREIRA, L.F; FRISEN, T.T. O perfil do acadêmico de enfermagem em uma faculdade privada da cidade de Curitiba. Cadernos da Escola de Saúde. Curitiba [Internet]. 2009 [cited 2013 out 12];02:1-10. Available from: <http://apps.unibrasil.com.br/revista/index.php/saude/article/viewFile/232/183>.

HERMIDA, P.M.V. Representação social dos discentes de enfermagem sobre a profissão e profissional enfermeiro. Rev de educação [Internet]. 2008 [cited 2013 out

12];XI(12):137-55. Available from: <http://sare.anhanguera.com/index.php/reduc/article/view/278/277>.

FREITAS, E.O; BUBLITZ, S; NEVES, E.T; GUIDO, L.A. Perfil sociodemográfico e acadêmico de discentes de enfermagem de uma instituição pública. Rev enferm UFPE on line [Internet]. 2012 [cited 2013 set 12];6(10):915-23. Available from: [http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/3183/pdf\\_1537](http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/3183/pdf_1537).

SILVA, S.L.R; FERREIRA, J.A.G. Família e ensino superior: que relação entre dois contextos de desenvolvimento?. Exedra: Revista Científica [Internet]. 2009 [cited 2013 out 12];(1):101-126. Available from: <http://www.exedrajournal.com/docs/01/101-126.pdf>.

ALVES, U.S. Não ao sedentarismo, sim à saúde: contribuições da Educação Física escolar e dos esportes. O Mundo da Saúde São Paulo [Internet]. 2007 [cited 2013 out 12];31(4):464-469. Available from: [http://www.scamilo.edu.br/pdf/mundo\\_saude/56/01\\_nao\\_ao\\_sedentarismo.pdf](http://www.scamilo.edu.br/pdf/mundo_saude/56/01_nao_ao_sedentarismo.pdf).

KRAHL, M; SOBLES LAK, E.F; POLETTO, D.S; CASARIN, R.G; KNOPF, L.A; CARVALHO, J; MOTTA, L.A. Experiência dos acadêmicos de enfermagem em um grupo de pesquisa. Rev Bras Enferm [Internet]. 2009 [cited 2013 out 10];62(1):146-50. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v62n1/23.pdf>.

FILHO, P.C.P.T; PIRES, E; ARAÚJO, G.A. Características evidenciáveis de estresse em discentes de Enfermagem. Rev. Latino-Am. Enfermagem [Internet]. 1999 [cited 2013 out 12];7(2):91-93. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v7n2/13468.pdf>.

NOAL, H.C; TERRA, M.G. Bolsa de assistência ao estudante de graduação em enfermagem: um estudo de caso. Rev enferm UERJ [Internet]. 2009 [cited 2013 out 14];17(3):350-5. Available from: <http://www.facenf.uerj.br/v17n3/v17n3a09.pdf>.

SPÍNDOLA, T; MARTINS, E.R.C; FRANCISCO, M.T.R. Enfermagem como opção: perfil de graduandos de duas instituições de ensino. Rev bras enferm [Internet]. 2008 [cited 2013 out 14];61(2):164-9. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v61n2/a04v61n2.pdf>.

SCHREINER, L. A. Linking Student Satisfaction and Retention. In. Noel-Levitz, 2009

STALLIVIERI, L. O Sistema de Ensino Superior do Brasil características, tendências e perspectivas. Educación superior en América Latina y el Caribe: Sus estudiantes hoy. Editora: Lic. Gisela Rodríguez Ortíz [Internet]. México. Ed 1. 2007 [cited 2013 out 14]:79-100. Available from: <http://www.udual.org/CIDU/ColIdea/EducSuperiorALEstudiantesHoy.pdf#page=75>.

SILVA, K.L; SENA, R.R; TAVARES, T.S; MAAS, L.W. Expansão dos cursos de Graduação em Enfermagem e mercado de trabalho: reproduzindo desigualdades?. Rev. bras. Enferm [Internet]. 2012 [cited 2013 out 14];65(3):406-13. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v65n3/v65n3a03.pdf>.

BARLEM J.G.T; LUNARDI V.L; BORDIGNON S.S; BARLEM E.L.D; LLUNARDI FILHO W.D; SILVEIRA R.S; ZACARIAS C.C. Opção e evasão de um curso de graduação em enfermagem: percepção de estudantes evadidos. Rev Gaúcha Enferm [Internet]. 2012 [cited 2013 out 14];33(2):132-138. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/rgenf/v33n2/19.pdf>.

FERNANDE, J.D; TEIXEIRA, G.A.S; SILVA, M.G; FLORÊNCIO, R.M.S; SILVA, R.M.O; SANTA ROSA, D.O. Expansão da educação superior no Brasil: ampliação dos cursos de graduação em enfermagem. Rev. Latino-Am. Enfermagem [Internet]. 2013 [cited 2013 out 14];21(3). Available from: [http://www.scielo.br/pdf/rlae/v21n3/pt\\_0104-1169-rlae-21-03-0670.pdf](http://www.scielo.br/pdf/rlae/v21n3/pt_0104-1169-rlae-21-03-0670.pdf).

## **ARTIGO 2**

### **NÍVEL DE ESTRESSE DE DISCENTES DE ENFERMAGEM E PRINCIPAIS ESTRESSORES NA FORMAÇÃO ACADÊMICA<sup>2</sup>**

#### **RESUMO**

Objetivou-se verificar o nível de estresse dos discentes de enfermagem de quatro instituições brasileiras e identificar os principais estressores na formação acadêmica desses alunos. Trata-se de um estudo descritivo, transversal com abordagem quantitativa. Os dados foram coletados entre abril de 2011 a março de 2012, por meio do instrumento para Avaliação de Estresse de Estudantes de Enfermagem. Participaram do estudo 705 acadêmicos. Verificou-se que 74,47% dos discentes apresentaram médio nível de estresse, seguido por 15,10% em alto nível de estresse. Com relação aos estressores, o domínio “Gerenciamento do tempo” teve o maior número de participantes em alto nível de estresse. Esse estudo pode contribuir para propor medidas que minimizem os efeitos do estresse entre esses indivíduos. Com isso, espera-se melhor desempenho acadêmico, menos desgaste e maior satisfação quando do ingresso no mercado de trabalho, visto que as situações vivenciadas durante a formação acadêmica são semelhantes as do futuro profissional.

Descritores: Enfermagem. Estudantes de enfermagem. Instituições de ensino superior. Educação superior. Estresse psicológico.

#### ***ABSTRACT***

This study assessed the level of stress among nursing students from four Brazilian institutions and identify the main stressors in the academic education of these students. It is a cross-sectional and descriptive study with quantitative approach. The data were collected between

---

<sup>2</sup> Esse manuscrito será submetido à Revista Gaúcha de Enfermagem. Autoria: Susan Bublitz, Laura de Azevedo Guido, Luis Felipe Dias Lopes, Karla de Melo Batista, Etiane de Oliveira Freitas.

April 2011 and March 2012, through the Instrument for Assessment of Stress in Nursing Students. The study included 705 students. It was found that 74.47% of students had average stress level, followed by 15.10% in high stress level. With regard to stressors, the "time management" area had the highest number of participants in high level of stress. This study may contribute to propose measures to minimize the effects of stress among these individuals. Thus, we expect better academic performance, less wear and greater satisfaction upon entry into the labor market, since the situations experienced during academic training are similar to the professional future.

Descriptors: Nursing. Nursing students. Institutions of higher education. Education, Higher. Stress, Psychological.

### ***RESUMEN***

En este estudio se evaluó el nivel de estrés entre los estudiantes de enfermería de cuatro instituciones brasileñas e identificar los principales factores de estrés en la formación académica de estos estudiantes. Se trata de un estudio descriptivo, transversal, con abordaje cuantitativo. Los datos se recogieron entre abril de 2011 y marzo de 2012, a través del Instrumento de Evaluación del estrés en estudiantes de enfermería. En el estudio participaron 705 estudiantes. Se encontró que el 74,47% de los alumnos tenía nivel de tensión media, seguido de 15,10% en el alto nivel de estrés. Con respecto a los factores de estrés, el área "gestión del tiempo" tuvo el mayor número de participantes en alto nivel de estrés. Este estudio puede contribuir a proponer medidas para minimizar los efectos de la tensión entre estos individuos. Por lo tanto, esperamos un mejor rendimiento académico, menor desgaste y una mayor satisfacción con la entrada en el mercado laboral, ya que las situaciones experimentadas durante la formación académica son similares a un futuro profesional.

Descriptores: Enfermería. Estudiantes de enfermeira. Instituciones de Enseñanza Superior. Educación Superior. Estrés Psicológico.

## **INTRODUÇÃO**

Ao buscar por um curso no ensino superior, os indivíduos, geralmente, procuram por uma atividade com boas perspectivas profissionais no mercado de trabalho. Assim, essa escolha exigirá o desenvolvimento de competências e especificidades relativas às características do curso<sup>(1)</sup>.

Nesse contexto, ao ingressar no ambiente acadêmico, os discentes deparam-se com situações, tais como: necessidade de tomar decisões importantes, de gerenciar o tempo, o acúmulo de informações e as novas responsabilidades<sup>(2)</sup>. No entanto, caso essas situações excedam a capacidade de adaptação dos mesmos, é possível a ocorrência do estresse.

De acordo com o modelo interacionista, o estresse é definido como qualquer estímulo que demande do ambiente externo ou interno e que taxee ou exceda as fontes de adaptação de um indivíduo ou sistema social. Ainda, esse modelo considera a subjetividade do indivíduo como fator determinante da severidade do estressor, ou seja, é o indivíduo que realiza a avaliação do estressor e o determina como uma ameaça, um desafio ou irrelevante<sup>(3)</sup>.

Nesse sentido, as experiências vividas na universidade podem ser interpretadas como estressoras pelos estudantes. No curso de enfermagem, o discente depara-se com a assistência direta as pessoas enfermas, o sofrimento e a morte de outros seres humanos, a sobrecarga de atividades, além da necessidade de estabelecer relações com outros profissionais, familiares e chefias<sup>(4-6)</sup>.

Nesse contexto, pesquisadores têm identificado que o período de formação acadêmica em enfermagem é permeado pelo estresse e que este interfere no processo de ensino-

aprendizagem<sup>(2,6,7)</sup>. Dessa maneira, alunos com níveis elevados de estresse podem manifestar: irritabilidade, ansiedade, diminuição na atenção, sensação de desgaste físico, depressão e desânimo. Além disso, o estresse favorece a diminuição do rendimento acadêmico e da qualidade da assistência prestada durante os estágios<sup>(8,9)</sup>.

Somado a isso, destaca-se que os discentes de enfermagem vivenciam situações semelhantes as que encontrarão como futuros profissionais e que o período de formação poderá refletir na sua vida laboral. No entanto, verifica-se que as pesquisas que investigam estresse em acadêmicos de enfermagem não utilizam uma medida padrão para analisar e comparar esse fenômeno.

Com base nisso, esse estudo tem como objetivo verificar o nível de estresse dos discentes de enfermagem de quatro instituições brasileiras e identificar os principais estressores na formação acadêmica desses alunos. Destaca-se que é importante que se identifiquem os estressores nesse meio, a fim de que seja possível conhecer a interpretação que o aluno faz do contexto de formação e, assim, tentar minimizá-los e evitar possíveis complicações para a saúde do discente de enfermagem, bem como na sua futura inserção no mercado de trabalho.

## **MÉTOD**

Trata-se de um estudo descritivo, transversal com abordagem quantitativa, desenvolvido em quatro Instituições de Ensino Superior (IES) brasileiras. As instituições pertencem às regiões sul e sudeste do país.

Incluíram-se, no estudo, discentes regularmente matriculados nos Cursos de Graduação em Enfermagem e com idade igual ou superior a 18 anos. Foram excluídos os discentes que não estavam matriculados em disciplinas do ciclo profissionalizante (específicas

da Enfermagem), discentes que não concluiriam o curso por ultrapassarem o tempo limite de formação de cada instituição, discentes em intercâmbio e discentes que participaram como pesquisadores nesse estudo.

A coleta de dados foi realizada no período de abril de 2011 a março de 2012 por meio de um formulário para caracterização sócio-demográfica dos discentes e do instrumento para Avaliação de Estresse em Estudantes de Enfermagem – AEEE.

A aplicação dos instrumentos ficou sob responsabilidade de um docente pesquisador em cada instituição. A coleta foi realizada com os sujeitos convidados e que aceitaram participar da pesquisa, nas salas de aula, em horário previamente agendado com os professores e com o consentimento da coordenação do curso de Enfermagem de cada IES.

O formulário para caracterização sociodemográfica abordou as seguintes variáveis: idade, sexo, situação conjugal, presença de filhos e situação residencial. O AEEE foi construído e validado por Costa e Polak<sup>(10)</sup> (2009) e analisado conforme proposta de Silva et al<sup>(11)</sup> (2013).

Este instrumento é composto por 30 itens distribuídos em seis domínios: Realização das Atividades Práticas, Comunicação Profissional, Gerenciamento do Tempo, Ambiente, Formação Profissional e Atividades Teóricas. Os itens apresentam-se em escala tipo Likert, com valores que variam de zero a três. Nessa escala o zero é usado para identificar “não vivencio a situação”, um “não me sinto estressado com a situação”, dois “me sinto pouco estressado com a situação”, e três “me sinto muito estressado com a situação”. Assim, conforme a experiência do discente no ambiente acadêmico, o valor mínimo que pode ser assinalado em cada item é zero e o máximo três.

Dessa maneira, para obtenção do nível de estresse por discente, realizou-se a soma dos valores respondidos em cada um dos 30 itens e dividiu-se a soma pelo número de itens



respondidos, excluindo-se o número de zeros, definidos no AEEE como: “não vivencio a situação”. O resultado foi subtraído de um e multiplicado por 50.

Para identificação do nível de estresse apresentado pelo indivíduo em cada domínio, realizou-se a soma dos valores respondidos aos itens e dividiu-se esse valor pelo número de itens do domínio, excluindo-se o número de zeros. O resultado foi, novamente, subtraído de um e multiplicado por 50.

Para classificação do nível de estresse, foram calculados tercís. Após o cálculo dessas medidas, definiu-se o parâmetro para classificação dos discentes a partir do escore padronizado, com variação de 0 a 100%, da seguinte maneira: 0 a 33,33% - baixo estresse; 33,34 a 66,67% - médio estresse; e 66,68 a 100% - alto estresse.

Para identificar os itens de maior e menor estresse por domínio, foi calculada a média dos itens que o compõem. Aqueles que apresentaram maiores médias foram considerados os itens de maior estresse no domínio para os discentes.

Após a coleta dos dados, esses foram organizados e armazenados em uma planilha eletrônica no programa Excel for Windows e, posteriormente, analisados pelos programas Statistical Analysis System (SAS - versão 9.02) e Statistical Package for Social Sciences (SPSS – versão 16). As variáveis foram apresentadas em valores absolutos (n) e relativos (%). A análise da consistência interna do instrumento foi realizada por meio do Coeficiente Alfa de Cronbach.

Atendendo às Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisas Envolvendo Seres Humanos (Resolução CNS 196/96), entregou-se um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, com informações referentes à pesquisa, o qual foi assinado em duas vias (uma para o sujeito e outra para o pesquisador) e autoriza a participação voluntária na pesquisa<sup>(12)</sup>.

Este estudo é um subprojeto do projeto Estresse, Coping, Burnout, Sintomas Depressivos e Hardiness entre Discentes de Enfermagem, aprovado no Comitê de Ética em

Pesquisa (CEP) da Universidade da região sul sob o CAEE nº 0380.0.243.000-10 e com expansão da coleta de dados autorizada por esse comitê e pelas coordenações de cada IES.

## RESULTADOS

No momento da coleta de dados, havia 958 discentes matriculados nas instituições em estudo. Desses, foram excluídos: quatro menores de 18 anos; 14 por não estarem matriculados em disciplinas do ciclo profissionalizante; 15 em intercâmbio; três por não concluírem a grade curricular no limite de tempo da instituição; 12 discentes que participaram do projeto como pesquisadores e 108 alunos não atingidos na coleta de dados. Assim, dos 802 discentes aptos a participarem da pesquisa, 52 não aceitaram participar e 45 não devolveram os instrumentos. Dessa forma, a pesquisa foi composta por 705 discentes, o que representa 87,90% da população do estudo.

Em relação às características sociodemográficas dos discentes de enfermagem, observou-se o predomínio do sexo feminino (84,54%), solteiros (76,88%), sem filhos (83,12%), na faixa etária entre 20 e 24 anos (50%) e que residem com a família (76,42%).

Na análise da consistência interna dos itens que compõem o instrumento de Avaliação de Estresse em Estudantes de Enfermagem, obteve-se alfa de Cronbach de 0,889. Quanto aos domínios, esse coeficiente foi de: 0,757 para Realização das Atividades Práticas; 0,757 para Comunicação Profissional; 0,675 para Gerenciamento do Tempo; 0,732 para Ambiente; 0,769 para Formação Profissional e 0,627 para Atividades Teóricas. Assim, segundo Malhotra<sup>(13)</sup> (2001), a consistência interna do instrumento e dos domínios foi satisfatória.

Observa-se na Figura 1, que 74,47% dos discentes encontram-se em médio nível de estresse.

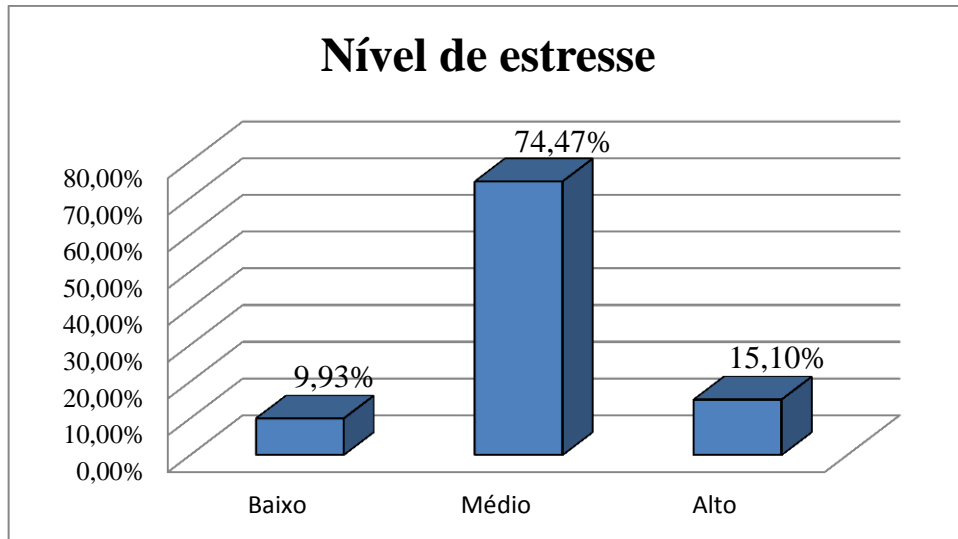


Figura 1 – Distribuição dos discentes de enfermagem quanto ao nível de estresse, a partir do Instrumento para Avaliação de Estresse em Estudantes de Enfermagem. RS, 2013.

Na análise dos domínios, aquele que apresentou maior porcentagem de discentes em baixo nível de estresse foi Comunicação Profissional (38,87%), a maior porcentagem de alto nível de estresse foi Gerenciamento do Tempo (31,77%) e a maior porcentagem em médio nível de estresse foi Atividades Teóricas (66,10%).

Tabela 1 – Distribuição dos discentes de enfermagem quanto ao nível de estresse por domínio do instrumento para Avaliação de Estresse em Estudantes de Enfermagem. RS, 2013.

Domínios	N	%
<b>Realização das atividades práticas</b>		
Baixo	184	26,24
Médio	400	56,74
Alto	118	16,74
Sem classificação	2	0,28
<b>Comunicação profissional</b>		
Baixo	274	<b>38,87</b>
Médio	315	44,68
Alto	66	9,36
Sem Classificação	50	7,09

<b>Gerenciamento do tempo</b>		
Baixo	104	14,75
Médio	374	53,05
Alto	224	<b>31,77</b>
Sem Classificação	3	0,43
<b>Ambiente</b>		
Baixo	254	36,03
Médio	252	35,74
Alto	172	24,40
Sem Classificação	27	3,83
<b>Formação profissional</b>		
Baixo	166	23,55
Médio	380	53,90
Alto	158	22,41
Sem Classificação	1	0,14
<b>Atividades teóricas</b>		
Baixo	53	7,52
Médio	466	<b>66,10</b>
Alto	186	26,38
<b>Total</b>	<b>705</b>	<b>100</b>

\* Sem classificação = não vivenciam a situação e/ou não responderam o item

Com base na média dos ítems que compõem o AEEE, o que representou maior estresse para os discentes de enfermagem foi “ter preocupação com o futuro profissional” ( $\bar{x} = 2,16$ ), pertencente ao domínio “Formação Profissional”.

## DISCUSSÃO

O estresse se caracteriza por um processo psicofisiológico em que estão envolvidos o estressor, a interpretação do sujeito e a reação individual diante dessa situação<sup>(3)</sup>. Assim, o estresse em discentes de enfermagem está relacionado à forma como esses avaliam as

situações comuns ao meio acadêmico, as quais precisam se adaptar, bem como às demandas e pressões externas oriundas da família, do meio social e da própria universidade<sup>(9)</sup>.

Dessa maneira, nesse estudo, verificou-se que 74,47% dos discentes de enfermagem, das duas regiões brasileiras, apresentaram médio nível de estresse e 15,10% alto nível de estresse. Esses resultados merecem atenção por parte dos discentes e dos docentes do curso de Enfermagem, pois níveis elevados de estresse podem interferir negativamente na saúde dos estudantes e no processo de ensino-aprendizagem. Assim, a manifestação de estresse durante a formação acadêmica pode ocasionar ansiedade, irritação, desestimulação, diminuição na concentração e no desempenho acadêmico, o que pode contribuir para aumentar o número de desistências no curso<sup>(2,14)</sup>. Além disso, a elevação do nível de estresse pode repercutir no surgimento de desfechos à saúde dos alunos, dentre eles a Síndrome de Burnout e a depressão<sup>(9,11)</sup>.

Em estudo desenvolvido em uma universidade do Chile com alunos de enfermagem do segundo e terceiro ano, foi verificado que 100% dos discentes apresentaram algum grau de estresse, segundo o Questionário de Avaliação de Hamilton, sendo que o nível moderado de estresse predominou no segundo (46,2%) e terceiro ano (57,8%) do curso<sup>(15)</sup>. Em outro estudo, realizado com discentes de uma universidade do Egito, com base na Escala de Estresse Percebido, foi verificado que 59,8% apresentavam de leve a moderado nível de estresse e 40,2% alto nível de estresse<sup>(17)</sup>. Já em investigação desenvolvida em uma universidade pública do Rio de Janeiro, por meio do teste do Dr. Rahe, foi verificado que 30% dos discentes de enfermagem consideraram seu nível de estresse como elevado e 26% moderado<sup>(16)</sup>.

Os estudos mencionados diferem quanto aos métodos, análises e classificação dos níveis de estresse. No entanto, foi identificado predomínio de médio/moderado nível de estresse em dois desses estudos, os quais foram seguidos pelo alto nível de estresse<sup>(15,17)</sup>; e um

estudo detectou o elevado nível de estresse como predominante, seguido pelo moderado nível de estresse<sup>(16)</sup>.

Nesse contexto, ao identificar que os discentes de enfermagem percebem a formação acadêmica como estressora, é importante que se identifiquem quais são os estressores nesse ambiente, a fim de tentar minimizá-los e evitar possíveis complicações na saúde dos alunos<sup>(18)</sup>. Desse modo, verificou-se que o domínio que, com maior frequência, representou médio nível de estresse para os discentes de enfermagem (66%), foi Atividades Teóricas. Esse domínio refere-se ao grau de dificuldade sentido pelos estudantes com o conteúdo programático, às atividades desenvolvidas e à metodologia de ensino adotada<sup>(10)</sup>.

Nesse sentido, um estudo identificou que existem formas que podem facilitar o processo de ensino-aprendizagem e torná-lo mais produtivo, tais como: trabalhos em grupo, estudos de caso, relação teoria e prática, inserção nos cenários de atuação (estágios) e simulação de práticas com auxílio de softwares. É importante para os alunos a visualização e a aplicabilidade do que é construído em sala de aula, pois favorece a compreensão do processo de educar para cuidar. Ao utilizar-se de metodologias de ensino que sejam dinâmicas, estimuladoras e criativas, e que possuam relação entre teoria e prática, o aluno passa a ter uma participação ativa na sua trajetória acadêmica de forma mais reflexiva e engajada, o que propicia melhor aprendizado nesse período<sup>(19)</sup>.

Além disso, esse estudo verificou que o domínio com maior percentual de discentes em alto nível de estresse (31,77%) foi o “Gerenciamento do Tempo”. Esse domínio refere-se às dificuldades dos discentes em conciliar as atividades estabelecidas na grade curricular com as exigências pessoais, emocionais e sociais<sup>(10)</sup>. Nesse sentido, o item que representou maior média ( $\bar{x} = 2,00$ ) para os discentes de enfermagem, neste domínio, foi “faltar tempo para momentos de descanso”.

Esse dado vai ao encontro de outros estudos que identificaram que as várias atividades teórico/práticas e o pouco tempo para cumpri-las representava estresse para os discentes de enfermagem<sup>(2,8)</sup>. Nesse sentido, estudo refere que os discentes de enfermagem permanecem cerca de nove horas diárias em atividades de ensino, o que torna mais difícil o gerenciamento do tempo para o convívio familiar e social, bem como pode contribuir para alterações do sono e repouso, sedentarismo e conflitos nas relações interpessoais<sup>(20)</sup>. Dessa forma, verifica-se que os discentes de enfermagem estão com dificuldades para conciliar as exigências curriculares com as pessoais. Isso pode levar a alterações na saúde dos discentes e interferir negativamente na sua qualidade de vida.

Ainda, ao avaliar os itens que compõem o AEEE, verificou-se que o item com maior média, ou seja, de maior estresse para os discentes de enfermagem foi “ter preocupação com o futuro profissional” ( $\bar{x} = 2,16$ ), pertencente ao domínio “Formação profissional”. O medo quanto ao futuro profissional e sua inserção no mercado de trabalho foi citado como estressor em outro estudo, o qual verificou que os discentes de enfermagem sentem-se inseguros e despreparados para atuarem como enfermeiros<sup>(8)</sup>.

O período de transição aluno-enfermeiro é identificado como um estressor para o discente<sup>(5,8)</sup>. As responsabilidades adquiridas ao se tornarem profissionais enfermeiros, como: exigências administrativas da instituição de trabalho, desempenhar atividades de liderança entre a equipe de enfermagem, prestar assistência a pacientes em condições críticas e o desafio para garantir o bom desempenho profissional são identificadas como estressoras pelos discentes de enfermagem<sup>(5)</sup>.

Nesse contexto, profissionais que atuam no mercado de trabalho estressados representam para a instituição empregadora, bem como para si, altos custos sociais, emocionais e psicológicos, principalmente na área de recursos humanos e em planos de saúde.

Além disso, estes profissionais apresentam queda na produtividade e aumento na taxa de ausência no trabalho<sup>(9)</sup>.

Dessa maneira, ao identificar que os alunos de enfermagem mostram-se preocupados e estressados com o futuro profissional, sugere-se que sejam realizadas palestras e encontros que esclareçam as dúvidas desses alunos, a fim de prevenir e (ou) reduzir os efeitos do estresse nesses indivíduos. Além disso, destaca-se que enfermeiros que ingressam no mercado de trabalho estressados representam queda na qualidade da assistência prestada.

Assim, as situações vivenciadas pelos discentes de enfermagem durante a graduação são semelhantes as que irão enfrentar enquanto futuro profissionais. Nesse sentido, conhecer os estressores, durante a formação acadêmica, pode auxiliar os discentes a compreendê-los e a buscarem maneiras de minimizá-los. Dessa forma, espera-se um processo de ensino-aprendizagem mais prazeroso e uma inserção dos acadêmicos no mercado de trabalho com menos desgaste.

## **CONCLUSÕES**

Esse estudo permitiu verificar o nível de estresse e a identificação dos estressores prevalentes para discentes de enfermagem de duas regiões brasileiras. Dessa maneira, verificou-se que 74,47% dos discentes apresentaram médio nível de estresse, seguido por 15,10% em alto nível de estresse. Esses dados merecem atenção por parte dos docentes e discentes do curso, uma vez que níveis elevados de estresse podem interferir negativamente na saúde dos estudantes e no processo de ensino-aprendizagem dos mesmos.

Com relação aos estressores, verificou-se que o domínio “Gerenciamento do tempo” teve o maior número de discentes de enfermagem em alto nível de estresse. Dessa maneira, conclui-se que os discentes sentem-se sobrecarregados e estão com dificuldades para conciliar



as atividades propostas pela grade curricular com as atividades pessoais, tendo em vista que o item de maior estresse nesse domínio foi “faltar tempo para momentos de descanso”.

Além disso, verificou-se que o item do AEEE que representou maior estresse para os discentes de enfermagem foi “ter preocupação com o futuro profissional”. Nesse sentido, verifica-se que os discentes sentem-se inseguros e preocupados com a inserção no mercado de trabalho.

No entanto, destaca-se a necessidade de que novos estudos sejam realizados com a proposta de análise de Silva et al (2013), a fim de que esses resultados possam ser comparados com outras pesquisas. Além disso, os resultados dessa pesquisa não devem ser generalizados, uma vez que foram desenvolvidos em duas regiões brasileiras. Dessa forma, sugere-se a realização de outras pesquisas para que possam ser realizadas comparações entre as diferentes populações.

Ainda, conhecer o nível de estresse dos estudantes de enfermagem, bem como os estressores no ambiente acadêmico, pode contribuir para propor medidas que minimizem os efeitos do estresse entre esses indivíduos. Além disso, ao minimizar o estresse, espera-se melhor desempenho acadêmico, menos desgaste e maior satisfação quando do ingresso no mercado de trabalho, visto que as situações vivenciadas durante a formação acadêmica são semelhantes as do futuro profissional.

## **REFERÊNCIAS**

1. Serra M. Aprender a ser enfermeiro. Identidade profissional em estudantes de enfermagem. Sísifo. Revista de Ciências da Educação [Internet]. 2008 [citado 2014 Jan 05];05:69-80. Disponível em: <http://sisifo.fpce.ul.pt/pdfs/Sisifo05MiguelSerra.pdf>.
2. Binotto M, Schaurich D. Estresse em acadêmicos do curso de enfermagem: uma abordagem qualitativa. Rev. Enferm. UFPE. 2010 jul./set.;4(3):1371-76.
3. Lazarus RS, Folkman S. Stress, appraisal and coping. New York: Springer, 1984.

4. Stacciarini JMR, Tróccoli BT. O estresse na atividade ocupacional do enfermeiro. *Rev Latino-Am Enfermagem* [Internet]. 2001 [citado 2014 Jan 05];9:17-25. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v9n2/11510.pdf>.
5. Costa AL. Estresse em estudantes de enfermagem: construção dos fatores determinantes. *REME: Rev. Min. Enfer.* [Internet]. 2007 [citado 2014 Jan 05];11(4):414-9. Disponível em: <http://www.revenf.bvs.br/pdf/remex/v11n4/v11n4a11.pdf>.
6. Bublitz S, Freitas EO, Kirchhof RS, Lopes LFD, Guido LA. Estressores entre acadêmicos de enfermagem de uma universidade pública. *Rev. enferm. UERJ* [Internet]. 2012 [citado 2014 Jan 05];20(esp.2):739-45. Disponível em: <http://www.facenf.uerj.br/v20nesp2/v20e2a08.pdf>.
7. Corral-Mulato S, Baldissera VDA, Santos JL, Philbert AS, Bueno SMV. Estresse na vida do acadêmico em enfermagem. (Des)conhecimento e prevenção. *Invest Educ Enferm.* [Internet]. 2011 [citado 2014 Jan 05];29(1):109-17. Disponível em: <http://aprendeenlinea.udea.edu.co/revistas/index.php/iee/article/view/6595/7923>.
8. Silva VLS, Chiquito NC, Andrade RAPO, Brito MFP, Camelo SHH. Fatores de estresse no último ano do curso de graduação em enfermagem: percepção dos estudantes. *Rev enferm UERJ* [Internet]. 2011 [citado 2014 Jan 05];19:121-6. Disponível em: <http://www.facenf.uerj.br/v19n1/v19n1a20.pdf>.
9. Oliveira BLCA, Filha MOF, Monteiro CH, Monteiro RVP, Cunha CLF. Stress on nursing students of public federal university: an epidemiological study. *J Manag Health Care.* 2012; 3(2):72-79.
10. Costa ALS, Polak C. Construção e validação de instrumento para avaliação de estresse em estudantes de enfermagem (AEEE). *Rev Esc Enferm USP* [Internet]. 2009 [citado 2014 Jan 05];4:1017-26. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v43nspe/a05v43ns.pdf>.
11. Silva RM, Goulart CT, Lopes LFD, Costa ALS, Guido LA. Avaliação de Estresse em Estudantes de Enfermagem- padronização da análise. In: Ana Maria Rossi; James A. Meurs; Pamela L. Perrewé. (Org.). *Stress e Qualidade de Vida no Trabalho- Melhorando o Bem-estar dos Funcionários.* 1ed.São Paulo: Atlas, 2013, v. 4, p. 55-66.
12. Brasil. Conselho Nacional de Saúde. Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa em seres humanos. Resolução N° 196, de 10 de outubro de 1996. Brasília, 1996.
13. Malhotra NK. *Pesquisa de marketing: uma orientação aplicada* (3 ed.). Porto Alegre: Bookman, 2001.
14. Monteiro CFS, Freitas JFM, Ribeiro AAP. Estresse no cotidiano acadêmico: o olhar dos alunos de enfermagem da Universidade Federal do Piauí. *Esc Anna Nery* [Internet]. 2007 [citado 2014 Jan 05];11:66-72. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ean/v11n1/v11n1a09.pdf>.
15. Musso LB, Vargas BA, Torres MB, Canto MJC, Meléndez CG, Balloqui MFK, et al. Fatores derivados dos laboratórios intra-hospitalares que provocam estresse nos estudantes de

enfermagem. *Rev Latino-Am Enfermagem* [Internet]. 2008 [citado 2014 Jan 05];16:805-11. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/rlae/article/view/17007/18963>.

16. Pereira CA, Miranda LCS, Passos JP. O estresse e seus fatores determinantes na concepção dos estudantes de enfermagem. *REME: Rev. Min. Enfer.* [Internet]. 2010 [citado 2014 Jan 05];14(2):204-9. Disponível em: [http://www.enf.ufmg.br/site\\_novo/modules/mastop\\_publish/files/files\\_4cbd7dcfe085a.pdf](http://www.enf.ufmg.br/site_novo/modules/mastop_publish/files/files_4cbd7dcfe085a.pdf).

17. Amr A, El-Gilany AH, El-Moafee H, Salama L, Jimenez C. Stress among Mansoura (Egypt) baccalaureate nursing students. *PanAfrican Medical Journal* [Internet]. 2011 [citado 2014 Jan 05];8(26). Disponível em: <http://www.panafrican-med-journal.com/content/article/8/26/full/>.

18. Bublitz S, Guido LA, Freitas EO, Lopes LFD. Estresse em estudantes de enfermagem: uma revisão integrativa. *Rev Enferm UFSM* [Internet]. 2012 [citado 2014 Jan 05];(3):530-8. Disponível em: <http://www.abennacional.org.br/home/download/estresse.pdf>.

19. Canever BP, Prado ML, Backes VMS, Gomes DC. Produção do conhecimento a cerca da formação do enfermeiro na América Latina. *Rev Gaúcha Enferm* [Internet]. 2012 [citado 2014 Jan 05];33(4):211-20. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rgenf/v33n4/26.pdf>.

20. Alves EF. Qualidade de vida de estudantes de enfermagem de uma faculdade privada. *Rev. Bras. Qual. Vida* [Internet]. 2010 [citado 2014 Jan 05];2(1):23-30. Disponível em: <http://revistas.utfpr.edu.br/pg/index.php/rbqv/article/view/648/507>.

## **ARTIGO 3**

### **ASSOCIAÇÃO ENTRE ESTRESSE E CARACTERÍSTICAS SOCIODEMOGRÁFICAS E ACADÊMICAS DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM<sup>3</sup>**

#### **Resumo**

Objetivou-se verificar a associação entre estresse de discentes de enfermagem e as características sociodemográficas e acadêmicas dos mesmos. Estudo quantitativo, analítico e transversal, desenvolvido em quatro Instituições de Ensino Superior (IES) brasileiras, pertencentes à região sul e sudeste do país. A coleta dos dados ocorreu entre abril de 2011 a março de 2012, por meio de um formulário sociodemográfico e acadêmico dos discentes e o instrumento para Avaliação de Estresse em Estudantes de Enfermagem. Participaram 705 acadêmicos, com predomínio desses em médio nível de estresse, seguido pelo alto nível de estresse. Quanto às associações, verificou-se diferenças estatísticas significativas entre estresse e as variáveis: faixa etária, tipo de instituição (pública/privada), atividade de trabalho, satisfação com o curso e se já pensou em desistir do mesmo. Esse estudo permite considerar que a formação acadêmica é avaliada como estressora e existe associação entre nível de estresse e as características dos discentes de enfermagem.

Descritores: Enfermagem. Estudantes de enfermagem. Instituições de ensino superior. Educação superior. Estresse psicológico.

#### ***Abstract***

This study aimed to investigate the association between stress of nursing students and the sociodemographic and academic characteristics. Quantitative, analytical and cross-sectional study conducted in four Higher Education Institutions (HEIs) Brazilian belonging to the south and southeast of the country. Data collection occurred between April 2011 and March 2012, through a form of socio-demographic and academic tool for students and Learners Instrument Rating Stress in Nursing Students (EEAA). 705 students participated, with a predominance of these medium level of stress followed by high stress level. Relating the stress with the sociodemographic and academic characteristics of nursing students, it was found difference statistically significant of the stress with the following variables: age, institution type (public /

---

<sup>3</sup> Esse manuscrito será submetido à Revista Texto e Contexto Enfermagem. Autoria: Susan Bublitz, Carolina Tonini Goulart, Rodrigo Marques da Silva, Luis Felipe Dias Lopes, Laura de Azevedo Guido.

private), work activity, satisfaction with the course and ever thought about giving up on it. This study allows us to consider that education is evaluated as stressful and there is an association between stress level and characteristics of nursing students.

Descriptors: Nursing. Nursing students. Institutions of higher education. Education, Higher. Stress, Psychological.

### **Resumen**

Este estudio tuvo como objetivo investigar la asociación entre el estrés de los estudiantes de enfermería y de las características sociodemográficas y académicas. Estudio cuantitativo, analítico y transversal realizado en cuatro Instituciones de Educación Superior (IES) de Brasil que pertenece al sur y sureste del país. Los datos se recogieron entre abril de 2011 y marzo de 2012, a través de una forma de herramienta socio-demográfica y académica de los estudiantes y la evaluación del estrés en estudiantes de enfermería. 705 estudiantes participaron, con un predominio de éstas nivel medio de estrés, seguido por el alto nivel de estrés. La edad, el tipo de institución (pública / privada), la actividad laboral, la satisfacción con el curso y el pensamiento acerca de renunciar a la misma: como asociaciones, se encontraron diferencias estadísticas entre el estrés y las variables. Este estudio nos permite considerar que la educación es evaluada como estresante y hay una asociación entre el nivel y las características de los estudiantes de enfermería estrés.

Descritores: Enfermería. Estudiantes de enfermeira. Instituciones de Enseñanza Superior. Educación Superior. Estrés Psicológico.

### **Introdução**

De acordo com o modelo interacionista, estresse é definido como qualquer estímulo que demande do ambiente externo ou interno e que taxee ou exceda as fontes de adaptação de um indivíduo ou sistema social.<sup>1</sup> Nesse contexto, o estresse tem sido estudado em diferentes trabalhadores da área da saúde,<sup>2-4</sup> entre eles enfermeiros. Essa profissão tem sido considerada estressante pelas peculiaridades do seu processo de trabalho.<sup>4</sup>

Contudo, estudos têm evidenciado que a formação profissional do enfermeiro já tem sido identificada como estressora pelos estudantes universitários<sup>5-7</sup>, pois esses precisam administrar a vida pessoal e social, as demandas da universidade em que estudam e a preparação para a carreira profissional.<sup>8</sup> Somado a isso, a transição da vida acadêmica para a

vida profissional é um período que envolve importantes decisões pessoais, tais como: onde e quando iniciar a carreira profissional, bem como quando começar uma família e assumir responsabilidades financeiras.<sup>9</sup>

Assim, o estresse no ambiente acadêmico ocorre quando o estudante avalia as demandas como excessivas para os recursos de enfrentamento que possui.<sup>10</sup> Destaca-se que o estresse nos discentes pode repercutir no seu bem-estar, na capacidade de concentração e memorização, no desempenho acadêmico e interferir nas relações interpessoais.<sup>11,12</sup>

Dessa forma, verifica-se que o estresse interfere na qualidade do processo de ensino-aprendizagem dos estudantes de enfermagem e sua ocorrência pode estar relacionada a aspectos sociodemográficos e acadêmicos dos estudantes.<sup>13</sup> Assim, torna-se importante verificar a associação que existe entre esses aspectos e o estresse a fim de tentar minimizá-lo e buscar maneiras de enfrentá-lo. Nesse sentido, faz-se o seguinte questionamento: Existe associação entre estresse e as características sociodemográficas e acadêmicas apresentadas por estudantes de enfermagem?

Apresenta-se, como objetivo desse estudo, verificar a associação entre estresse de discentes de enfermagem e as características sociodemográficas e acadêmicas dos mesmos.

## **Método**

Estudo quantitativo, analítico e transversal, desenvolvido com acadêmicos de enfermagem de quatro Instituições de Ensino Superior (IES) do Brasil. As instituições pertencem à região sul e sudeste do país.

A população do estudo foi composta por discentes regularmente matriculados nos Cursos de Graduação em Enfermagem, com idade igual ou superior a 18 anos. Como critérios de exclusão do estudo, definiram-se: discentes na condição de aluno especial ou em intercâmbio; discentes não matriculados em disciplinas do ciclo profissionalizante; discentes que, no período de coleta dos dados, não concluiriam a grade curricular por ultrapassarem o limite de tempo de cada curso; e discentes que participaram como pesquisadores nesse estudo.

Para coleta dos dados sociodemográficos e acadêmicos, foi utilizado um formulário envolvendo as seguintes variáveis: sexo, faixa etária, com quem reside, prática de esporte, atividade de lazer, possui atividade de trabalho, satisfação com o curso e se já pensou em desistir do mesmo. Para avaliar estresse em estudantes, foi utilizado o instrumento para Avaliação de Estresse em Estudantes de Enfermagem (AEEE), construído e validado em 2009.<sup>13</sup>

O AEEE é composto por 30 itens em uma escala tipo likert, com valores variáveis de zero a três, que são distribuídos em seis domínios: “Realização das Atividades Práticas”, “Comunicação Profissional”, “Gerenciamento do Tempo”, “Ambiente”, “Formação Profissional” e “Atividade Teórica”.

O acadêmico foi orientado a pontuar o zero para “não vivencio a situação”, o número um para “não me sinto estressado”, o número dois para “me sinto pouco estressado com a situação” e o número três para “me sinto muito estressado com a situação”.

A aplicação dos instrumentos ficou sob responsabilidade de um docente pesquisador em cada instituição. O período da coleta dos dados ocorreu entre abril de 2011 a março de 2012. A coleta foi realizada com os sujeitos convidados e que aceitaram participar da pesquisa, nas salas de aula, em horário previamente agendado com os professores e com o consentimento da coordenação do curso de Enfermagem de cada IES.

O banco de dados foi elaborado em planilha do programa Excel for Windows (Office 2007) e utilizado o programa Statistical Analysis System (SAS, versão 9.01) e Statistica (versão 7.1). Para verificar a associação entre as características sociodemográficas e o nível de estresse, foi utilizado o teste qui-quadrado de Pearson. Os dados foram considerados estatisticamente significativos quando  $p < 0,05$ , com intervalo de confiança de 95%.

Essa pesquisa faz parte de um projeto em andamento intitulado Estresse, Coping, Burnout, Sintomas Depressivos e Hardiness em Discentes e Docentes de Enfermagem, cuja coleta e análise parcial ocorreram em 2011 e 2012. Esse projeto foi registrado e aprovado junto ao Comitê de Ética em Pesquisa sob nº 0380.0.243.000-10. Posteriormente, foi solicitada emenda para ampliação da coleta de dados para outras instituições, sendo obtida aprovação. Todos os participantes foram esclarecidos quanto aos objetivos e procedimentos da pesquisa e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) que autorizou a participação voluntária no estudo.<sup>14</sup>

## **Resultados**

Inicialmente, havia 958 discentes de enfermagem matriculados nos quatro cursos em estudo. Após a aplicação dos critérios, foram excluídos 161 discentes de enfermagem, o que totalizou 802 discentes elegíveis a participarem da pesquisa. No entanto, 52 discentes não aceitaram participar do estudo e 45 não devolveram os instrumentos de pesquisa. Assim, a população de acesso dessa pesquisa foi constituída por 705 discentes, o que representa 87,90% da população do estudo. Destaca-se que 51,63% dos discentes eram de instituições

privadas e 48,37% de instituições públicas, o que demonstra equidade na distribuição dos sujeitos quanto ao tipo de instituição.

Na análise da consistência interna dos itens que compõem o instrumento de Avaliação de Estresse em Estudantes de Enfermagem, obteve-se alfa de Cronbach de 0,889. Quanto aos domínios, os valores do alfa foram: 0,757 para “Realização Das Atividades Práticas”; 0,757 para “Comunicação Profissional”; 0,675 para “Gerenciamento Do Tempo”; 0,732 para “Ambiente”; 0,769 para “Formação Profissional” e 0,627 para “Atividades Teóricas”. Segundo Malhotra<sup>15</sup> (2001), esses resultados são considerados satisfatórios, uma vez que valores acima de 0,6 atestam que a consistência interna do instrumento é adequada.

Quanto às características sociodemográficas, houve o predomínio de discentes do sexo feminino (84,54%), na faixa etária entre 20 e 24 anos (50%), solteiros (76,88%) e sem filhos (83,12%). Em relação à moradia, 76,42% residem com familiares.

No que se refere ao nível de estresse, observa-se 15,10% dos estudantes de enfermagem em alto nível de estresse, 74,47% em médio nível e 9,93% em baixo nível de estresse.

Na tabela 1, observa-se a associação entre variáveis sociodemográficas e o nível de estresse dos estudantes.

Tabela 1 – Associação entre sexo e faixa etária com nível de estresse dos estudantes de enfermagem, Santa Maria, RS, 2014.

Variável	Categoria	Estresse			P
		Alto (%)	Médio (%)	Baixo (%)	
<b>Sexo</b>	Feminino	13,76	62,55	8,23	0,5003
	Masculino	1,84	11,91	1,70	
<b>Faixa Etária</b>	20_24	<b>9,97</b>	<b>36,61</b>	3,42	0,0003*
	25_29	1,99	10,26	1,14	
	MA_29	2,42	13,25	1,85	
	ME_20	1,28	14,25	<b>3,56</b>	
<b>Instituição</b>	Pública	<b>11,06</b>	33,90	3,40	<0,0001
	Privada	4,54	<b>40,57</b>	<b>6,52</b>	

\* Diferença estatística significativa (p<0,05)



Entre os discentes, 75,64% não praticam esportes e 60,53% praticam atividades de lazer. Ainda, 74,25% dos discentes não desenvolve nenhuma atividade de trabalho. Em relação à satisfação com o curso, 89,84% referem-se satisfeitos e 36,79% já pensaram em desistir do mesmo.

Na Tabela 2, é possível verificar a associação entre nível de estresse e demais variáveis sociodemográficas dos alunos de enfermagem.

Tabela 2 – Associação entre os níveis de estresse dos discentes de enfermagem, com a realização de prática de esporte, atividade de lazer, atividade de trabalho, satisfação e interesse em desistir do curso, Santa Maria, 2014.

Variável	Categoria	Estresse			p
		Alto (%)	Médio (%)	Baixo (%)	
<b>Esporte</b>	Sim	2,71	19,37	2,28	0,1425
	Não	12,96	54,99	7,69	
<b>Lazer</b>	Sim	9,21	45,91	5,41	0,5996
	Não	6,29	28,80	4,39	
<b>Trabalha</b>	Sim	2,42	21,05	2,28	0,0167*
	Não	<b>13,23</b>	<b>53,34</b>	<b>7,68</b>	
<b>Satisfação</b>	Sim	<b>12,88</b>	<b>67,38</b>	<b>9,59</b>	0,0024*
	Não	2,28	7,01	0,29	
<b>Desistir</b>	Sim	7,81	27,27	1,70	<,0001*
	Não	7,81	<b>47,16</b>	<b>8,24</b>	

\* diferença estatística significativa ( $p < 0,05$ )

Assim, verifica-se, na Tabela 2, que há diferença estatística significativa entre estresse e as variáveis: atividade de trabalho, satisfação com o curso e se já pensou em desistir do mesmo, sendo que o médio estresse predomina entre os alunos que não pensaram em desistir do curso, que não trabalham e que estão satisfeitos com o curso.

## Discussão

Pesquisadores destacam que algumas características sociodemográficas e acadêmicas dos discentes de enfermagem podem influenciar no nível de estresse dos mesmos.<sup>13</sup>

No entanto, nesse estudo, não foram encontradas diferenças estatísticas significativas ( $p=0,5003$ ) entre sexo e nível de estresse. Embora a enfermagem se caracterize historicamente por ser uma profissão com predomínio do sexo feminino, nesse estudo não pode se afirmar que as mulheres são mais estressadas que os homens. No entanto, esse dado difere de um estudo realizado com 1617 estudantes universitários da Turquia, em que se identificaram maiores escores de estresse entre os estudantes do sexo feminino.<sup>8</sup> Estudos destacam que as mulheres podem ser mais susceptíveis ao estresse do que os homens, uma vez que podem ser mais espontâneas em admitir o estresse ou de fato sofrerem mais estresse do que os homens.<sup>8,16</sup> Contudo, o fato de ter predominado estudantes do sexo feminino, neste estudo, pode ter contribuído para o não aparecimento de diferença estatística significativa entre os sexos.

No que se refere à faixa etária associada ao estresse, essa apresentou diferenças significativas ( $p=0,0003$ ), verificando-se predomínio de alunos na faixa etária entre 20 e 24 anos com médio nível de estresse (36,61%), seguido pelo alto nível de estresse (9,97%). Resultado semelhante foi apresentado no estudo desenvolvido com os estudantes universitários da Turquia, em que se observaram escores médios de estresse em estudantes na faixa etária entre 20 e 26 anos.<sup>8</sup> Esse dado pode relacionar-se a possibilidade de os estudantes, nessa faixa etária, sentirem-se inseguros quanto as exigências da formação profissional e em relação à profissão escolhida.<sup>17</sup> Além disso, durante o período de formação profissional, o aluno se depara com um novo ambiente, muitas vezes, diferente e distante de seu contexto de vida e a necessidade de adaptação às novas exigências e obrigações escolares, o que pode contribuir para elevar o nível de estresse nesses discentes.<sup>13</sup>

Ao comparar o estresse com o tipo de instituição (pública/privada), verificou-se diferença estatística significativa, sendo que houve predomínio de alunos de instituições privadas em médio nível de estresse. Esse dado pode estar relacionado ao percentual de alunos das instituições privadas com atividade de trabalho (39,67%) ser maior que o dos alunos das instituições públicas (10,88%). Assim, os discentes podem apresentar dificuldades para gerenciar o tempo e avaliar essa situação como estressora, uma vez que conciliar os estudos com atividade de trabalho compreende: tempo reduzido para estar com os familiares, estar fora do convívio social, falta de tempo para o lazer e para momentos de descanso e o tempo exigido pelo professor para entregar as exigências extraclases.<sup>7,13</sup>

Quando comparadas as variáveis de prática de esporte e atividades de lazer com o estresse, não foram encontradas diferenças estatísticas significativas,  $p=0,1425$  e  $p=0,5996$  respectivamente. Esse dado corrobora com estudo desenvolvido em trabalhadores de

empresas de grande porte, o qual também verificou a inexistência da relação de atividade física e lazer com estresse.<sup>18</sup> No entanto, esses achados diferem de outros estudos, os quais têm verificado que pessoas que desenvolvem atividades físicas são mais propensas a apresentarem menores níveis de estresse.<sup>19,20</sup>

No que se refere ao trabalho e nível de estresse, foi verificada diferença estatística significativa ( $p=0,0167$ ) entre essas variáveis, sendo que os indivíduos que não possuem atividade de trabalho apresentam médio nível de estresse (53,34%). Enfatiza-se que os alunos que estão na instituição com dedicação exclusiva, ou seja, que não trabalham, são, cada vez mais, instigados a participarem de grupos de pesquisa, projetos de extensão, monitoria, eventos e realização de cursos de atualização, o que pode ter influenciado na avaliação do estresse desses discentes.<sup>7</sup>

Quanto à associação entre satisfação com o curso e o nível de estresse, houve diferença estatística significativa ( $p=0,0024$ ), sendo que os alunos que estão satisfeitos apresentam médio nível de estresse (67,38%). Esse dado difere de outros estudos, os quais têm identificado que discentes satisfeitos com seu curso apresentam menores escores de estresse do que aqueles que não estão satisfeitos.<sup>8,21</sup> Esses autores acreditam que o estresse decorrente da insatisfação com o curso pode ser motivo para a precoce interrupção da formação acadêmica.

Nesse contexto, ao questionar os discentes se já haviam pensado em desistir do curso e associar essa variável com o estresse, verificou-se diferença significativa ( $p=<,0001$ ). No entanto, destaca-se que houve predomínio de médio nível de estresse nos discentes que não pensaram em desistir do curso (47,16%).

A formação acadêmica em enfermagem pode ser avaliada como estressora pelos estudantes. Assim, destaca-se a necessidade de auxiliar os docentes e discentes a administrarem tais estressores e, com isso, iniciar a carreira profissional com menos desgaste.

Dessa forma, compreender o nível de estresse de acordo com as variáveis sociodemográficas e acadêmicas dos discentes de enfermagem pode incentivar propostas de mudanças que objetivem a redução do estresse nos discentes de enfermagem, além de permitir o aprofundamento do conhecimento sobre as características dos estudantes e os principais estressores.

## Conclusões

Houve predomínio entre os estudantes de enfermagem em médio nível de estresse, seguido pelo alto nível de estresse. Esse achado vai ao encontro de outros estudos e merece atenção por parte dos envolvidos no processo de ensino-aprendizado dos discentes de enfermagem, pois níveis elevados de estresse podem interferir negativamente nesse processo, bem como na saúde dos estudantes.

Quanto às associações, verificou-se diferenças estatísticas significativas entre estresse e as variáveis faixa etária, tipo de instituição (pública/privada), atividade de trabalho, satisfação com o curso e se já pensou em desistir do mesmo. Destaca-se que os achados não podem ser generalizados, uma vez que o estudo foi desenvolvido com quatro Instituições de Ensino Superior de duas regiões brasileiras, o que sugere que sejam realizadas outras pesquisas, em diferentes regiões do país, a fim de poder ampliar a comparação dos dados.

O período de formação profissional é um momento de aprendizado e de incertezas e os estudantes, em geral jovens, precisam tomar decisões importantes, o que pode ser avaliado como estressor. Nesse contexto, esse estudo permite considerar que a formação acadêmica é avaliada como estressora pelos estudantes e existe associação entre nível de estresse e características sociodemográficas e acadêmicas dos discentes de enfermagem.

## Referências

1. Lazarus RS, Folkman S. Estresse, appraisal, and coping. New York: Springer; 1984.
2. Silva MCM, Gomes ARS. Stress ocupacional em profissionais de saúde: um estudo com médicos e enfermeiros portugueses. Estudos de Psicologia, 14(3), setembro-dezembro/2009, 239-248. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/epsic/v14n3/a08v14n3.pdf>>. Acesso em: 25 nov. 2013.
3. Santos AFO, Cardoso CL. Profissionais de saúde mental: manifestação de stress e burnout. Estud. psicol. (Campinas) v.27, n.1, Campinas Jan./Mar. 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/estpsi/v27n1/v27n1a08.pdf>>. Acesso em: 25 nov. 2013.
4. Guido LA, Silva RM, Goulart CT, Kleinübing RE, Umann J. Stress and coping among surgical unit nurses of a teaching hospital. Rev Rene. 2012;13(2):428-36.

5. Burnard P, Edwards D, Bennett K, Thaibah H, Tothova V, Baldacchino D, Bara P, Mytevelli J. A comparative, longitudinal study of stress in student nurses in five countries: Albania, Brunei, the Czech Republic, Malta and Wales. *Nurse Educ Hoje*. v. 28, n. 2, p. 134-45, fev. 2008.
6. Hsiao YC, Chien LY, Wu LY, Chiang CM, Huang SY. (2010) Spiritual health, clinical practice stress, depressive tendency and health-promoting behaviours among nursing students. *Journal of Advanced Nursing* 66(7), 1612–1622. doi: 10.1111/j.1365-2648.2010.05328.x
7. Bublitz S, Freitas EO, Kirchhof RS, Lopes LFD, Guido LA. Estressores entre acadêmicos de enfermagem de uma universidade pública. *Rev. enferm. UERJ*, Rio de Janeiro, 2012 dez; 20(esp.2):739-45.
8. Bayram N, Bilgel N. The prevalence and socio-demographic correlations of depression, anxiety and stress among a group of university students. *Soc Psychiatry Psychiatr Epidemiol* [internet]. 2008 [cited 2013 Out 17]; 43:667–72. Available from: DOI 10.1007/s00127-008-0345-x
9. Moreira DP, Furegato ARF. Stress and depression among students of the last semester in two nursing courses. *Rev. Latino-Am. Enfermagem* [Internet]. 2013 [cited 2013 Out 18]; 21(Spec):155-62. Available from:
10. Musso LB, Vargas BA, Torres MB, Canto MJC del, Meléndez CG, Balloqui MFK, Cornejo AS. Fatores derivados dos laboratórios intra-hospitalares que provocam estresse nos estudantes de enfermagem. *Rev Latino-am Enfermagem* [Internet]. 2008 [cited 2013 Out 17];16[5 telas]. Available from:
11. Amr A, El-Gilany AH, El-Moafee H, Salama L, Jimenez C. Stress among Mansoura (Egypt) baccalaureate nursing students. *PanAfrican Medical Journal* [Internet]. 2011 [citado 2014 Jan 05];8(26). Disponível em: <http://www.panafrican-med-journal.com/content/article/8/26/full/>.

12. Benavente SBT, Costa ALS. Respostas fisiológicas e emocionais ao estresse em estudantes de enfermagem: revisão integrativa da literatura científica. *Acta Paul Enferm.* v. 24, n. 4, p. 571-6, 2011.
13. Costa ALS, Polak C. Construção e validação de instrumento para avaliação de estresse em estudantes de enfermagem (AEEE). *Rev Esc Enferm USP.* v. 4, p. 1017-26, 2009.
14. Brasil. Conselho Nacional de Saúde. Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa em seres humanos. Resolução Nº 196, de 10 de outubro de 1996. Brasília, 1996.
15. Malhotra NK. Pesquisa de marketing: uma orientação aplicada (3a ed.). Porto Alegre: Bookman, 2001.
16. Torquato JA, Goulart AG, Vicentin P, Correa U. Avaliação do estresse em estudantes universitários. *Inter Science Place.* 2010;14:140-154. Disponível em: <<http://www.interscienceplace.org/interscienceplace/article/view/112/171>>. Acesso em: 10 dez. 2013.
17. Freitas EO, Bublitz S, Neves ET, Guido LA. Sociodemographic and academic profile of nursing students of a public university. *Rev enferm UFPE on line.* 2012 Oct;6(10):915-23. Disponível em: <[http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/3183/pdf\\_1537](http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/3183/pdf_1537)>. Acesso em: 25 nov. 2013.
18. Farah BQ, Barros MVG, Júnior JCF, Ritti-Dias RM, Lima RA, Barbosa JPAS, Nahas MV. Percepção de estresse: associação com a prática de atividades físicas no lazer e comportamentos sedentários em trabalhadores da indústria. *Rev. bras. educ. fís. esporte* vol.27 no.2 São Paulo Apr./June 2013. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbefe/v27n2/a07v27n2.pdf>>. Acesso em: 25 nov. 2013.
19. Jonsdottir IH, Rodger L, Hadzibajramovic E, Borjesson M, Ahlberg GJ. A prospective study of leisure-time physical activity and mental health in Swedish health care workers and social insurance officers. *Prev Med.* 2010;51:373-7.

20. He SB, Tang WG, Tang WJ, Kao XL, Zhang CG, Wong XT. Exercise intervention may prevent depression. *Int J Sports Med.* 2012;3:525-30.

21. Faro A. Estresse e Estressores na Pós-Graduação: Estudo com Mestrandos e Doutorandos no Brasil. *Psicologia: Teoria e Pesquisa* Jan-Mar 2013, v. 29 n. 1, pp. 51-60. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ptp/v29n1/07.pdf>>. Acesso em: 25 nov. 2013.

## DISCUSSÃO

Por meio desse estudo foi possível identificar as características sociodemográficas e acadêmicas de discentes de Enfermagem, bem como o nível de estresse desses e os principais estressores na formação acadêmica de Enfermagem de quatro Instituições de Ensino Superior (IES) brasileiras, pertencentes à região sul e sudeste do país. Assim, participaram desse estudo 705 discentes em Enfermagem, o que representa 87,90% da população de acesso do estudo. Destaca-se, que 52,63% dos discentes são de instituições privadas e 48,37% de instituições públicas.

Identificou-se prevalência de discentes do sexo feminino (84,54%), na faixa etária entre 20 a 24 anos (50%), solteiros (76,88%) e sem filhos (83,12%). O predomínio de discentes do sexo feminino vai ao encontro de outros estudos, e converge com a historicidade da profissão, a qual, até hoje, predominam mulheres (BRITO; BRITO; SILVA, 2009; VALL; PEREIRA; FRISEN, 2009). Além disso, a presença de acadêmicos jovens, solteiros e sem filhos pode estar relacionada ao incentivo do governo as diversas formas de ingresso no ensino superior, o que tem possibilitado que, cada vez mais, os adolescentes tenham acesso a essas instituições. Somado a isso, atualmente os jovens tem buscado estabelecer uma união quando possuem independência e estabilidade financeira, o que geralmente ocorre após a conclusão dos estudos (PEREIRA; MIRANDA; PASSOS, 2010). Ainda, a maioria dos discentes não desenvolve nenhuma atividade de trabalho (74,25%) e não possui outro curso superior (96,88%), o que corrobora com a faixa etária jovem desse estudo.

Entre os discentes, 75,64% não praticam esportes e 60,53% têm atividades de lazer. Embora haja um aumento na divulgação dos benefícios relacionados a pratica de esportes, verificou-se que a maioria dos discentes não o praticam, mas desenvolvem outras atividades de lazer. O fato de não praticarem esportes pode estar relacionado ao uso da tecnologia, o que pode ser interpretado pelos discentes como atividade de lazer, uma vez que, quanto mais as pessoas utilizam das tecnologias vigentes, menos tempo elas se dedicam à manutenção de sua saúde (ALVES, 2007).



Quanto à distribuição dos discentes por ano do curso, verificou-se que 30,78% encontravam-se no primeiro ano, 24,26% no segundo ano, 22,13% no terceiro ano e 22,84% no quarto ano. A diminuição de discentes nos dois últimos anos do curso pode estar relacionado a escolha imatura do curso, o que pode fazer com que os discentes o abandonem por estarem insatisfeitos com a profissão escolhida (BARLEM et al, 2012). Além disso, pode estar relacionado à recente inserção das instituições ao Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), o qual foi lançado em julho de 2007, e tem como objetivo ampliar o acesso e a permanência na educação superior.

Verificou-se, ainda, que a maioria dos discentes não participa de grupos de estudo ou pesquisa (71,73%). Embora haja um menor percentual de discentes que participam de grupos de pesquisa, a inserção nesses proporciona maior vínculo entre o ensino e a realidade vivenciada, além de buscar a cientificidade das ações realizadas e incentivar o aprofundamento de leituras sobre o tema, o que pode constituir-se em um diferencial para o futuro profissional (KRAHL, 2009). Ainda, pode-se destacar a produção de conhecimento específico do acadêmico de enfermagem, o que, cada vez mais, tem sido valorizado em diferentes ocasiões.

Somado a isso, esse estudo identificou que a maioria dos discentes não recebe bolsa acadêmica (72,40%). No entanto, dentre os que recebem auxílio financeiro por bolsa, 194 discentes (100%), o tipo de bolsa predominante é de assistência (45,08%), ou seja, aquela em que os acadêmicos desenvolvem atividades assistenciais em Hospital de ensino, sob supervisão dos enfermeiros do serviço. Possuir bolsa acadêmica também pode ser vista como um diferencial no futuro profissional, uma vez que os alunos tem oportunidade de inter-relacionar teoria e prática, estabelecer vínculo com profissionais, vivenciar a realidade da assistência, além de auxiliar no exercício da sua autonomia (NOAL; TERRA, 2009).

Em relação à satisfação com o curso, houve predomínio de discentes que se referem satisfeitos (89,84%), mas 36,79% já pensaram em desistir do mesmo. A motivação dos estudantes é um dado importante, uma vez que esse influencia diretamente no interesse e no aprendizado do aluno (SCHREINER, 2009). No entanto, a porcentagem de discentes que já pensaram em desistir do curso pode estar relacionada à faixa etária, predominantemente jovem, e as dúvidas quanto ao futuro profissional (FREITAS et al, 2012).

Ao verificar estresse na população do estudo, identificou-se 74,47% dos discentes de enfermagem em médio nível de estresse, 15,10% em alto nível de estresse e 9,93% em baixo estresse. Esses achados são semelhantes aos de outros estudos, que identificaram que a maioria dos discentes se encontra em médio/moderado nível de estresse, seguido pelo alto nível de estresse (MUSSO et al, 2008; AMR et al, 2011). Esses resultados merecem atenção por parte dos envolvidos na formação dos discentes de Enfermagem, pois níveis elevados de estresse podem interferir negativamente na saúde dos estudantes e no processo de ensino-aprendizagem. A manifestação de estresse nesse período pode ocasionar ansiedade, irritação, desestimulação, diminuição na concentração e no desempenho acadêmico, o que pode contribuir para aumentar o número de desistências no curso (MONTEIRO; FREITAS; RIBEIRO, 2007; BINOTTO; SCHAURICH; 2010).

Destaca-se, ainda, que predominou o médio nível de estresse dos acadêmicos nos quatro anos do curso, os percentuais mantiveram-se superiores a 70% no período de formação. A saber, 73,73% no primeiro ano; 78,95% no segundo ano; 71,15% no terceiro ano e 73,91% no quarto ano. Esse resultado refuta a hipótese deste estudo, em que defendia-se a ideia de nível crescente de estresse durante a evolução do período de formação acadêmica, no entanto, esse dado merece atenção pelo alto percentual de acadêmicos em estado de alerta durante toda a formação acadêmica.

Ao analisar os domínios que compõem o instrumento de Avaliação de Estresse em Estudantes de Enfermagem (AEEE), verificou-se que houve maior número de discentes em alto nível de estresse no domínio “Gerenciamento do Tempo” (31,77%). Esse domínio refere-se às dificuldades dos discentes em conciliar as atividades estabelecidas na grade curricular com as exigências pessoais, emocionais e sociais (COSTA; POLAK, 2009). Esse dado vai ao encontro de outros estudos que identificaram que as várias atividades teórico/práticas e o pouco tempo para cumpri-las representava estresse para os discentes de enfermagem (BINOTTO; SCHAURICH, 2010; SILVA et al, 2011).

Já o domínio que teve o maior percentual de discentes em médio nível de estresse foi “Atividades Teóricas” (66,10%). Esse domínio refere-se ao grau de dificuldade sentido pelos estudantes com o conteúdo programático, às atividades desenvolvidas e à metodologia de ensino adotada (COSTA; POLAK, 2009). Nesse sentido, é importante que sejam utilizadas metodologias de ensino que sejam

dinâmicas, estimuladoras e criativas, e que possuam relação entre teoria e prática. É importante para o aluno a visualização e a aplicabilidade do que é construído em sala de aula, pois favorece a compreensão do processo educar/cuidar (CANEVER et al, 2012).

Ainda, ao avaliar os itens que compõem o AEEE, verificou-se que o item com maior média, ou seja, que representou maior estresse para os discentes de enfermagem foi “ter preocupação com o futuro profissional” ( $\bar{x} = 2,16$ ), pertencente ao domínio “Formação profissional”. O medo quanto ao futuro profissional e sua inserção no mercado de trabalho foi citado como estressor em outro estudo, o qual verificou que os discentes de enfermagem sentem-se inseguros e despreparados para atuarem como enfermeiros (SILVA et al, 2011).

Nesse contexto, após identificar as características sociodemográficas e acadêmicas dos discentes de Enfermagem e o estresse desses, buscou-se verificar as associações entre essas variáveis. Nesse sentido, identificou-se diferença estatística significativa ao associar o estresse dos discentes com as seguintes variáveis: faixa etária ( $p=0,0003$ ), tipo de instituição - pública/privada ( $p<,0001$ ), atividade de trabalho ( $p=0,0167$ ), satisfação com o curso ( $p=0,0024$ ) e se já pensou em desistir do mesmo ( $p<,0001$ ). No entanto, não houve diferença estatística significativa ao relacionar o estresse com as variáveis: sexo ( $p=0,5003$ ), prática de esporte ( $p=0,1425$ ) e atividades de lazer ( $p=0,5996$ ).

Assim, esse estudo permite verificar que há existência de associação entre níveis de estresse e características sociodemográficas e acadêmicas dos discentes de enfermagem. Nesse sentido, destaca-se a importância de se conhecer essas associações a fim de tentar minimizá-las e, assim, evitar os efeitos negativos que o estresse pode ocasionar na saúde e no desempenho dos acadêmicos.

## **CONCLUSÕES**

A partir dos objetivos propostos neste estudo, têm-se as seguintes conclusões:

- o instrumento de Avaliação de Estresse em Estudantes de Enfermagem apresentou satisfatória consistência interna para a população estudada;
- 87,90% dos acadêmicos de enfermagem compuseram a população de acesso do estudo.

**Quanto às características sociodemográficas e acadêmicas dos discentes de enfermagem das quatro Instituições de Ensino Superior em estudo:**

- 84,54% são do sexo feminino;
- 50% estão na faixa etária de 20 a 24 anos;
- 76,88% são solteiros;
- 83,12% não têm filhos;
- 58,82% com um filho;
- 76,42% residem com familiares;
- 75,64% não praticam esporte;
- 60,53% praticam atividades de lazer;
- 30,78% encontram-se no primeiro ano do curso;
- 30,56% levam de 21 a 40 minutos para chegar à instituição de ensino;
- 71,73% não participam de grupo de pesquisa/estudo;
- 72,40% não recebem bolsa acadêmica;
- 45,08% recebem bolsa de assistência, dentre os bolsistas;
- 74,25% não desenvolve atividade de trabalho;
- 96,88% não possui outro curso superior;
- 89,84% estão satisfeitos com o curso;
- 36,79% pensaram em desistir do curso;
- a média do número de disciplinas no semestre foi de 6,71;
- a média da carga horária semestral foi de 487,16 horas;
- a média de hora de estudo diário foi de 2,12 horas;

- a média de tempo dedicado ao grupo de pesquisa por semana foi de 5,73 horas.

**Quanto ao estresse dos discentes de enfermagem das quatro Instituições de Ensino Superior em estudo, verificou-se:**

- 74,47% da população em médio nível de estresse;
- 15,10% da população em alto nível de estresse;
- 9,93% da população em baixo nível de estresse;
- 38,87% apresentaram baixo nível de estresse no domínio “Comunicação Profissional”;
- 66,10% apresentaram médio nível de estresse no domínio “Atividades Teóricas”;
- 31,77% apresentaram alto nível de estresse no domínio “Gerenciamento do Tempo”;
- O item do instrumento de maior média, ou seja, que representou maior estresse para os discentes de enfermagem foi “ter preocupação com o futuro profissional” ( $\bar{x} = 2,16$ ).

**Quanto às associações entre estresse e as características sociodemográficas e acadêmicas dos discentes de enfermagem das quatro Instituições de Ensino Superior em estudo, verificou-se:**

- diferença estatística significativa entre a associação de estresse e as seguintes variáveis: faixa etária ( $p=0,0003$ ), tipo de instituição - pública/privada ( $p<,0001$ ), atividade de trabalho ( $p=0,0167$ ), satisfação com o curso ( $p=0,0024$ ) e se já pensou em desistir do mesmo ( $p<,0001$ ).
- não haver diferença estatística significativa entre a associação de estresse e as seguintes variáveis: sexo ( $p=0,5003$ ), prática de esporte ( $p=0,1425$ ) e atividades de lazer ( $p=0,5996$ ).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este estudo permitiu conhecer as características sociodemográficas e acadêmicas de discentes de enfermagem de quatro Instituições de Ensino Superior (IES) brasileiras, sendo uma da região sul e três da região sudeste do país. Além disso, possibilitou verificar o nível de estresse dos discentes e os principais estressores na formação acadêmica de enfermagem.

Destaca-se que os níveis de estresse dos discentes de enfermagem encontram-se elevados, 74,47% em médio nível de estresse, seguido por 15,10% em alto nível de estresse. Nesse contexto, esse estudo permite considerar que a formação acadêmica é avaliada como estressora pelos estudantes. Esses dados merecem cuidado por parte dos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem dos discentes de enfermagem, uma vez que níveis elevados de estresse podem interferir negativamente nesse processo, além de favorecer o surgimento de agravos à saúde dos alunos.

Ao conhecer as características sociodemográficas e acadêmicas dos discentes de enfermagem e o nível de estresse dos mesmos, bem como os estressores no ambiente acadêmico, pode-se contribuir para propor medidas que minimizem os efeitos do estresse entre esses indivíduos. Além disso, espera-se que, ao minimizar o estresse, haja melhor desempenho acadêmico, menor desgaste e maior satisfação quando do ingresso no mercado de trabalho, visto que as situações vivenciadas durante a formação acadêmica são semelhantes as que irão enfrentar na vida profissional.

Destaca-se, que os resultados dessa pesquisa não tem pretensão de serem generalizados, uma vez que foram desenvolvidos em quatro IES, pertencentes à região sul e sudeste do Brasil. No entanto, os resultados dessa pesquisa podem ser utilizados para que sejam feitos outros estudos, em outras regiões e realidades, com o intuito de serem realizadas comparações entre os dados.

## REFERÊNCIAS

ALVES, U.S. Não ao sedentarismo, sim à saúde: contribuições da Educação Física escolar e dos esportes. **O Mundo da Saúde**. São Paulo: 2007: out/dez 31(4):464-469.

AMR, A.; EL-GILANY, A.H.; EL-MOAFEE, H.; SALAMA, L.; JIMENEZ, C. Stress among Mansoura (Egypt) baccalaureate nursing students. **PanAfrican Medical Journal**. v. 8, n. 26, 2011.

BARLEM J.G.T; LUNARDI V.L; BORDIGNON S.S; BARLEM E.L.D; LLUNARDI FILHO W.D; SILVEIRA R.S; ZACARIAS C.C. Opção e evasão de um curso de graduação em enfermagem: percepção de estudantes evadidos. **Rev Gaúcha Enferm**. Porto Alegre (RS) 2012 jun;33(2):132-138.

BENAVENTE, S.B.T.; COSTA, A.L.S. Respostas fisiológicas e emocionais ao estresse em estudantes de enfermagem: revisão integrativa da literatura científica. **Acta Paul Enferm**. v. 24, n.4, p.571-6, 2011.

BINOTTO, M.; SCHAURICH, D. Estresse em acadêmicos do curso de enfermagem: uma abordagem qualitativa. **Rev. Enferm. UFPE [on line]**. 2010 jul./set.;4(3):1371-76.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa em seres humanos**. Resolução Nº 196, de 10 de outubro de 1996. Brasília, 1996.

BRITO, A.M.R; BRITO, M.J.M; SILVA, P.A.B. Perfil Sociodemográfico de discentes de enfermagem de instituições de ensino superior de Belo Horizonte. **Esc Anna Nery Rev Enferm**. 2009 Apr/June;13(2);328-33.

BUBLITZ, S.; FREITAS, E.O.; KIRCHHOF, R.S.; LOPES, L.F.D.; GUIDO, L.A. Estressores entre acadêmicos de enfermagem de uma universidade pública. **Rev. enferm. UERJ**. Rio de Janeiro, 2012 dez; 20(esp.2):739-45.

CANEVER, B.P.; PRADO, M.L.; BACKES, V.M.S.; GOMES, D.C. Produção do conhecimento a cerca da formação do enfermeiro na América Latina. **Rev Gaúcha Enferm**. 2012;33(4):211-20.

- COLOSSI, N.; CONSENTINO, A.; QUEIROZ, E.T. Mudanças no contexto do ensino superior no Brasil: uma tendência ao ensino colaborativo. **Rev. FAE**. Curitiba, v.4, n.1, p.49-58, jan./abr. 2001.
- CORRAL-MULATO, S. BALDISSERA, V.D.A.; SANTOS, J.L.; PHILBERT, A.S.; BUENO, S.M.V. Estresse na vida do acadêmico em enfermagem. (Des)conhecimento e prevenção. **Invest Educ Enferm**. v. 29, n. 1, 2011.
- COSTA, A.L.S.; POLAK C. Construção e validação de instrumento para avaliação de estresse em estudantes de enfermagem (AEEE). **Rev Esc Enferm USP**. v. 4, p. 1017-26, 2009.
- FREITAS, E.O; BUBLITZ, S; NEVES, E.T; GUIDO, L.A. Perfil sociodemográfico e acadêmico de discentes de enfermagem de uma instituição pública. **Rev. Enferm. UFPE [on line]**. 2012 Oct;6(10):915-23.
- GUERRER, F. J. L.; BIANCHI, E. R. F. Caracterização do estresse nos enfermeiros de unidades de terapia intensiva. **Rev Esc Enferm USP**, v. 42, n. 2, p. 355-362, 2008.
- GUIDO, L.A. Stress e coping entre enfermeiros de Centro Cirúrgico e Recuperação Anestésica [**Tese de Doutorado**]. São Paulo; 2003.
- INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais. **Sinopses Estatísticas da Educação Superior/Graduação**. 2012. Disponível em <<http://www.inep.gov.br>>. Acesso em: 06 de ago. de 2012.
- KRAHL, M; SOBLESKAK, E.F; POLETTO, D.S; CASARIN, R.G; KNOFF, L.A; CARVALHO, J; MOTTA, L.A. Experiência dos acadêmicos de enfermagem em um grupo de pesquisa. **Rev Bras Enferm**, Brasília 2009 jan-fev; 62(1): 146-50.
- LAZARUS, R. S.; FOLKMAN, S. Stress, appraisal and Coping. New York: **Springer Publishing Company**. 1984.
- LAZARUS, R. S.; LAUNIER, S. Stress related transaction between person and environment. In: DERVIN, L. A.; LEWIS, M. Perspectives in international psychology. New York: **Plenum**, p.287-327, 1978.



MONTEIRO, C.F.S.; FREITAS, J.F.M.; RIBEIRO, A.A.P. Estresse no Cotidiano dos Alunos de Enfermagem da UFPI. **Esc Anna Nery Rev Enferm.** v. 1, n. 11, p. 66 – 72. 2007.

MUSSO, L.B.; VARGAS, B.A.; TORRES, M.B.; CANTO, M.J.C.; MELÉNDEZ, C.G.; BALLOQUI, M.F.K. et al. Fatores derivados dos laboratórios intra hospitalares que provocam estresse nos estudantes de enfermagem. **Rev. Latino-Am. Enfermagem;** v. 16, n. 5, p. 805-11, out. 2008.

NOAL, H.C; TERRA, M.G. Bolsa de assistência ao estudante de graduação em enfermagem: um estudo de caso. **Rev. enferm. UERJ.** 2009 July/Sept;17(3);350-5.

PACHECO, S. Stress e mecanismos de coping nos estudantes de enfermagem. **Rev. Referência – II,** n. 7; out. 2008.

PASCHOAL, T.; TAMAYO, A. Validação da escala de estresse no trabalho. **Estudos de Psicologia.** v.9, n.1, p. 45-52. 2004.

PEREIRA, C.A.; MIRANDA, L.C.S.; PASSOS, J.P. O estresse e seus fatores determinantes na concepção dos estudantes de enfermagem. **REME – Revista Mineira de Enfermagem.** v. 14, n. 2, p. 204-209, abr/jun. 2010.

SCHREINER, L. A. Linking Student Satisfaction and Retention. In. **Noel-Levitz,** 2009

SILVA, V.L.S.; CHIQUITO, N.C.; ANDRADE, R.A.P.O.; BRITO, M.F.P.; CAMELO, S.H.H. Fatores de estresse no último ano do curso de graduação em enfermagem: percepção dos estudantes. **Rev. enferm. UERJ,** Rio de Janeiro. v. 19, n. 1, p. 121-6, jan/mar. 2011.

SILVA, R. M.; GOULART, C. T.; LOPES, L. F. D.; COSTA, A. L. S.; GUIDO, L.A. Avaliação de Estresse em Estudantes de Enfermagem- padronização da análise. In: Ana Maria Rossi; James A. Meurs; Pamela L. Perrewé. (Org.). Stress e Qualidade de Vida no Trabalho- Melhorando o Bem-estar dos Funcionários. 1ed.São Paulo: **Atlas,** 2013, v. 4, p. 55-66.

STACCIARINI, J.M.R.; TRÓCCOLI, B.T. O estresse na atividade ocupacional do enfermeiro. **Rev. Latino-Am. Enfermagem.** v. 9, n. 2, p. 17-25, 2001.

URBANETTO, J.S.; SILVA, P.C.; HOFFMEISTER, E.; NEGRI, B.S.; COSTA, B.E.P.; FIGUEIREDO, C.E.P. Estresse no trabalho da enfermagem em hospital de pronto-socorro: análise usando a Job Stress Scale. **Rev. Latino-Am. Enfermagem.** v. 19, n. 5, Ribeirão Preto Sept./Oct. 2011

VALL, J; PEREIRA, L.F; FRISEN, T.T. O perfil do acadêmico de enfermagem em uma faculdade privada da cidade de Curitiba. **Cadernos da Escola de Saúde.** Curitiba. 02: 1-10, 2009.

## **APÊNDICES**

## Apêndice A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

### Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)

**Título do estudo:** ESTRESSE, COPING, BURNOUT, SINTOMAS DEPRESSIVOS E HARDINESS EM DISCENTES DE ENFERMAGEM

**Pesquisador (es) responsável(is):** Profª Drª Laura Azevedo Guido

**Instituição/Departamento:** Programa de Pós-graduação em Enfermagem – Universidade Federal de Santa Maria (PPGENf/UFSM)

**Telefone para contato:** (55) 3020-8029

**Local da coleta de dados:** Universidades A, B, C e D.

**Prezado (a) Senhor (a):**

- Você está sendo convidado(a) a responder às perguntas deste questionário de forma totalmente **voluntária**.
- Antes de concordar em participar desta pesquisa e responder este questionário, é muito importante que você compreenda as informações e instruções contidas neste documento.
- Os pesquisadores deverão responder todas as suas dúvidas antes que você se decida a participar.
- Você tem o direito de **desistir** de participar da pesquisa **a qualquer momento**, sem nenhuma penalidade e sem perder os benefícios aos quais tenha direito.

**Objetivo do estudo:** Analisar estresse, coping, burnout, sintomas depressivos e hardiness em discentes de enfermagem.

**Procedimentos:** Sua participação nesta pesquisa consistirá apenas no preenchimento deste questionário, respondendo às perguntas formuladas.

**Benefícios:** Os benefícios para os integrantes desta pesquisa serão indiretos, pois as informações coletadas fornecerão subsídios para a construção de conhecimento em saúde e Enfermagem, bem como para novas pesquisas a serem desenvolvidas sobre essa temática.

**Riscos:** O preenchimento deste questionário poderá expor os participantes a riscos mínimos como cansaço, desconforto pelo tempo gasto no preenchimento do questionário, e ao relembrar sensações vividas com situações desgastantes.

**Sigilo:** As informações fornecidas por você terão sua privacidade garantida pelos pesquisadores responsáveis. Os sujeitos da pesquisa não serão identificados em nenhum momento, mesmo quando os resultados desta pesquisa forem divulgados em qualquer forma.

Ciente e de acordo com o que foi anteriormente exposto, eu \_\_\_\_\_, estou de acordo em participar desta pesquisa, assinando este consentimento em duas vias, ficando com a posse de uma delas.

Santa Maria, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 201\_.

\_\_\_\_\_  
Assinatura do sujeito de pesquisa

\_\_\_\_\_  
N. identidade

Declaro que obtive de forma apropriada e voluntária o Consentimento Livre e Esclarecido deste sujeito de pesquisa ou representante legal para a participação neste estudo e estou ciente que não haverá custo adicional ou pagamento pela participação na pesquisa.

\_\_\_\_\_  
Profª Coordenadora Dra Laura de Azevedo Guido

Telefone: (55) 3220-8029

Em caso de dúvida ou consideração sobre a ética da pesquisa entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa – CEP-UFSM, na Av. Roraima, 1000 – Prédio da Reitoria – 7º andar – Campus Universitário – 97105- 900 – Santa Maria-RS. Telefone: (55) 3220-9362 – email: comiteeticapesquisa@mail.ufsm.br

**Apêndice B – Termo de Confidencialidade**

**Projeto de pesquisa:** ESTRESSE, COPING, BURNOUT, SINTOMAS DEPRESSIVOS E HARDINESS EM DISCENTES DE ENFERMAGEM

**Pesquisador Responsável:** Enf<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup> Laura de Azevedo Guido

**Instituição/departamento:** Programa de Pós graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria (PPGEnf/UFSM)

**Telefone para contato:** (55) 3020-8029

**Local de Coleta de dados:** Universidades A, B, C e D.

Os pesquisadores do presente projeto se comprometem a preservar a privacidade dos sujeitos cujos dados serão coletados por questionários auto-aplicáveis. Concordam, igualmente, que estas informações serão utilizadas única e exclusivamente para execução do presente projeto. As informações somente poderão ser divulgadas de forma anônima e serão mantidas na sala nº 1306 do Centro de Ciências da Saúde (CCS), por um período de cinco anos, sob a responsabilidade do (a) Sr. (a) Dr<sup>a</sup> Laura de Azevedo Guido. Após este período, os dados serão destruídos. Este projeto de pesquisa foi revisado e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFSM em 09/02/2011, com o número do CAEE 0380.0.243.000-10.

Santa Maria, 3 de outubro de 2011.



Dr<sup>a</sup> Laura de Azevedo Guido

RG: 5007594665

COREN: 22213

### Apêndice C - Formulário Sociodemográfico e Acadêmico dos Discentes

1. Data de nascimento: ____/____/____
2. Sexo:       ( ) Feminino       ( ) Masculino
3. Situação conjugal: ( ) Casado ( ) Solteiro ( ) Viúvo ( ) Outro
4. Possui filhos: ( ) Não ( ) Sim Quantos?_____
5. Reside com: ( ) família ( ) amigo-colega ( ) sozinho
6. Pratica algum esporte? ( ) Não ( ) Sim Qual:
7. Atividade de lazer? ( ) Não ( ) Sim Qual:
8. Tempo gasto para chegar a universidade? _____
9. Mês e ano do início do curso: ____/____
10. Semestre letivo atual: ( ) 1° ( ) 2° ( ) 3° ( ) 4° ( ) 5° ( ) 6° ( ) 7° ( ) 8°
11. Número de disciplinas no semestre atual:
12. Carga horária no semestre atual: _____hs
13. Quantas horas de estudo se dedica diariamente (fora do horário de aula) _____hs
13. Está satisfeito com o curso? ( ) Não ( ) Sim
14. Participa de Grupo de Estudo/Pesquisa? ( ) Não ( ) Sim Qual:
15. Tempo dedicado ao Grupo de Estudo/Pesquisa por semana?_____hs
16. Recebe algum tipo de bolsa? ( ) Não ( ) Sim Qual? ( ) assistência ( ) pesquisa ( ) extensão ( ) PET
17. Desenvolve alguma atividade de trabalho? ( ) Não ( ) Sim Qual:
18. Possui experiência profissional na área da saúde: ( ) Sim ( ) Não Qual:
19. Possui outro curso superior: ( ) Não ( ) Sim Qual:
20. Já pensou em desistir do curso de enfermagem? ( ) Não ( ) Sim

## **ANEXOS**

## Anexo A – Avaliação de Estresse em Estudantes de Enfermagem (AEEE)

Leia atentamente cada item abaixo e marque com um "X" o número correspondente com a intensidade de estresse que a situação lhe provoca, conforme a legenda a seguir:

0	1	2	3
<b>Não vivencio a situação</b>	<b>Não me sinto estressado com a situação</b>	<b>Me sinto pouco estressado com a situação</b>	<b>Me sinto muito estressado com a situação</b>



1	Ter preocupação com o futuro profissional	0	1	2	3	$\bar{x} = 2,16$
2	A obrigatoriedade em realizar os trabalhos extraclasse	0	1	2	3	$\bar{x} = 1,88$
3	Estar fora do convívio social traz sentimentos de solidão	0	1	2	3	$\bar{x} = 1,37$
4	Realizar os procedimentos assistenciais de modo geral	0	1	2	3	$\bar{x} = 1,15$
5	As novas situações que poderá vivenciar na prática clínica	0	1	2	3	$\bar{x} = 1,58$
6	Comunicação com os demais profissionais da unidade de estágio	0	1	2	3	$\bar{x} = 0,99$
7	O ambiente da unidade clínica de estágio	0	1	2	3	$\bar{x} = 0,94$
8	Comunicação com os profissionais de outros setores no local de estágio	0	1	2	3	$\bar{x} = 0,94$
9	Ter medo de cometer erros durante a assistência ao paciente	0	1	2	3	$\bar{x} = 1,83$
10	A forma adotada para avaliar o conteúdo teórico	0	1	2	3	$\bar{x} = 1,77$
11	Distância entre a faculdade e o local de moradia	0	1	2	3	$\bar{x} = 1,72$
12	Executar determinados procedimentos assistenciais	0	1	2	3	$\bar{x} = 1,24$
13	Sentir insegurança ou medo ao fazer as provas teóricas	0	1	2	3	$\bar{x} = 1,92$
14	O grau de dificuldade para a execução dos trabalhos extraclasse	0	1	2	3	$\bar{x} = 1,65$
15	A semelhança entre as situações que vivencia no estágio e aquelas que poderá vivenciar na vida profissional	0	1	2	3	$\bar{x} = 1,72$
16	Perceber as dificuldades que envolvem o relacionamento com outros profissionais da área	0	1	2	3	$\bar{x} = 1,41$
17	Pensar nas situações que poderá vivenciar quando for enfermeiro	0	1	2	3	$\bar{x} = 1,87$
18	Tempo reduzido para estar com os familiares	0	1	2	3	$\bar{x} = 1,92$
19	Perceber a responsabilidade profissional quando está atuando no campo de estágio	0	1	2	3	$\bar{x} = 1,49$
20	Observar atitudes conflitantes em outros profissionais	0	1	2	3	$\bar{x} = 1,55$



<b>0</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>
<b>Não vivencio a situação</b>	<b>Não me sinto estressado com a situação</b>	<b>Me sinto pouco estressado com a situação</b>	<b>Me sinto muito estressado com a situação</b>

<b>21</b>	Sentir que adquiriu pouco conhecimento para fazer a prova prática	<b>0</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	$\bar{x} = 2,03$
<b>22</b>	Transporte público utilizado para chegar à faculdade	<b>0</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	$\bar{x} = 1,57$
<b>23</b>	Tempo exigido pelo professor para a entrega das atividades extraclasse	<b>0</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	$\bar{x} = 1,71$
<b>24</b>	Distância entre a maioria dos campos de estágio e o local de moradia	<b>0</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	$\bar{x} = 1,39$
<b>25</b>	Vivenciar as atividades, como enfermeiro em formação, no campo de estágio	<b>0</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	$\bar{x} = 1,06$
<b>26</b>	Faltar tempo para o lazer	<b>0</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	$\bar{x} = 1,90$
<b>27</b>	Perceber a relação entre o conhecimento teórico adquirido no curso e o futuro desempenho profissional	<b>0</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	$\bar{x} = 1,84$
<b>28</b>	Assimilar o conteúdo teórico-prático oferecido em sala de aula	<b>0</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	$\bar{x} = 1,66$
<b>29</b>	Transporte público utilizado para chegar ao local do estágio	<b>0</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	$\bar{x} = 1,19$
<b>30</b>	Faltar tempo para momentos de descanso	<b>0</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	$\bar{x} = 2,00$

## Anexo B – Carta de Aprovação

 <p>MINISTÉRIO DA SAÚDE Conselho Nacional de Saúde Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP)</p>	<p>UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa Comitê de Ética em Pesquisa - CEP- UFSM REGISTRO CONEP: 243</p> 
----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

### CARTA DE APROVAÇÃO

O Comitê de Ética em Pesquisa – UFSM, reconhecido pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa – (CONEP/MS) analisou o protocolo de pesquisa:

**Título:** Estresse, coping, burnout, sintomas depressivos e hardiness em docentes e discentes de enfermagem

**Número do processo:** 23081.020307/2010-50

**CAAE (Certificado de Apresentação para Apreciação Ética):** 0380.0.243.000-10

**Pesquisador Responsável:** Laura de Azevedo Guido

Este projeto foi APROVADO em seus aspectos éticos e metodológicos de acordo com as Diretrizes estabelecidas na Resolução 196/96 e complementares do Conselho Nacional de Saúde. Toda e qualquer alteração do Projeto, assim como os eventos adversos graves, deverão ser comunicados imediatamente a este Comitê. O pesquisador deve apresentar ao CEP:

#### Janeiro de 2012 Relatório final

Os membros do CEP-UFSM não participaram do processo de avaliação dos projetos onde constam como pesquisadores.



**DATA DA REUNIÃO DE APROVAÇÃO:** 08/02/2011

Santa Maria, 09 de fevereiro de 2011.



Félix A. Antunes Soares  
Coordenador do Comitê de Ética em Pesquisa-UFSM  
Registro CONEP N. 243.

## Anexo C – Parecer Protocolo de Pesquisa

 <p>MINISTÉRIO DA SAÚDE Conselho Nacional de Saúde Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP)</p>	 <p>UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa Comitê de Ética em Pesquisa - CEP- UFSM REGISTRO CONEP: 243</p>
----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

### PARECER PROTOCOLO DE PESQUISA

**Protocolo CEP-UFSM:** 23081.020307/2010-50    **CAAE:** 0380.0.243.000-10  
**Data entrada CEP:** 13/12/2010    **Data do parecer CEP:** 03/10/2011  
**Data encaminhamento CONEP (caso necessário):**    /    /

#### IDENTIFICAÇÃO

**Título do Projeto:** Estresse, coping, burnout, sintomas depressivos e hardiness em docentes e discentes de enfermagem  
**Pesquisador Responsável:** Laura de Azevedo Guido  
**Instituição:** Universidade Federal de Santa Maria.  
**Unidade/Órgão:** Enfermagem - CCS  
**Área Temática:** III - Projeto fora das áreas temáticas especiais

#### OBJETIVOS DO PROJETO (Descrever os objetivos e metas do projeto)

Verificar relações entre estresse, coping, burnout, sintomas depressivos e hardiness em docentes e discentes de enfermagem.

#### ESPECÍFICOS



- Descrever as características sociodemográficas e profissionais dos docentes de enfermagem;
- descrever as características sociodemográficas e acadêmicas dos discentes de enfermagem;
- verificar o estresse geral no trabalho dos docentes de enfermagem;
- avaliar o estresse dos discentes de enfermagem;
- identificar as estratégias de coping da população do estudo;
- verificar a ocorrência de burnout na população;
- medir sintomas e atitudes características de depressão na população do estudo;
- verificar atitudes hardy entre docentes e discentes de enfermagem; ;

#### RESUMO (Descrever o objeto de pesquisa, justificativa, condições de realização, aspectos metodológicos, cronograma, orçamento e financiamento)

O processo de cronificação do estresse relacionado ao trabalho pode ser manifestado pela Síndrome de Burnout, definido como uma consequência, resultado ou resposta ao estresse crônico relacionado ao trabalho, quando as estratégias de enfrentamento são pouco resolutivas para lidar com os estressores. pode ser caracterizado como uma má adaptação psicológica, psicofisiológica e com reações comportamentais inadequadas. Já, coping, é considerado um processo dinâmico a possíveis de mudanças de condutas e percepções. Permite a pessoa a avaliação e a definição da estratégia a ser usada no enfrentamento do estressor com base nas avaliações e reavaliações contínuas da relação: pessoa-ambiente. (GUIDO, 2003) Cabe ressaltar que o estresse só será superado se as estratégias de coping forem efetivas, caso contrário ocorre um processo de reavaliação cognitiva do estressor e possíveis mudanças de ações, e assim sucessivamente, até a resolução do problema ou exaustão.

O termo hardiness, define a capacidade de algumas pessoas avaliarem os estressores como um desafio, o que permite o desenvolvimento de experiências que possibilitam o crescimento. As



 <p><b>MINISTÉRIO DA SAÚDE</b> Conselho Nacional de Saúde Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP)</p>	<p><b>UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA</b> Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa Comitê de Ética em Pesquisa - CEP- UFSM REGISTRO CONEP: 243</p> 
-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

atitudes hardiness aumentam a coragem e a motivação para enfrentar estressores específicos, em vez de os negar ou supervalorizar-los

Pelas características organizacionais do trabalho, a enfermagem é considerada a quarta profissão mais estressante o que favorece o estresse ocupacional, justificando o estudo proposto.

Trata-se de um projeto de pesquisa com abordagem quantitativa, do tipo exploratório, transversal, com o objetivo de relacionar estresse, coping, burnout, sintomas depressivos e hardiness em docentes e discentes de enfermagem. A pesquisa será realizada na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e Faculdade Integrada de Santa Maria (FISMA).

A população do estudo será composta por docentes e discentes dos cursos de graduação em enfermagem das referidas instituições. Prevê-se uma população de aproximadamente 279 discentes e 35 docentes (n=314). Para coleta dos dados seguir-se-á um protocolo de pesquisa que consta de Formulário sócio demográfico e profissional dos docentes, Formulário sócio demográfico e acadêmico dos discentes, Escala de Stress no Trabalho (docentes), Instrumento para avaliação de Estresse em estudantes de Enfermagem (discentes), Inventário de Estratégias de Coping (docentes e discentes), Inventário de Depressão de Beck (docentes e discentes), Maslach Inventory Burnout (docentes e discentes) e a Escala de Hardiness (docentes e discentes).

A apresentação do projeto de pesquisa, Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, bem como a orientação para o preenchimento dos instrumentos, preferencialmente em grupo. Dos discentes será realizado em sala de aula, e os docentes em reunião. Ambos os horários serão previamente agendados com os alunos, docentes e com o consentimento da coordenação dos cursos. Os docentes e discentes não atingidos nos grupos buscar-se-á individualmente para agendamento. A aplicação destes instrumentos será realizada no período de três meses a partir da tramitação e aprovação no Comitê de ética em Pesquisa. Será criado um banco de dados em planilha eletrônica no programa Excell (Office 2007). A estatística descritiva será empregada para análise das variáveis qualitativas resumidas em frequências simples e relativas (porcentagens) e as variáveis quantitativas serão expressas em média, mediana, desvio padrão, valor máximo e valor mínimo, apresentadas em tabelas e quadros. As variáveis sócio-demográficas, profissionais e acadêmicas bem como os itens que compõem os instrumentos serão analisados pelo programa de software Statistical Package for Social Science (SPSS) versão 17.0. A consistência interna das escalas será avaliada pelo Coeficiente Alpha de Cronbach, a fim de verificar a fidedignidade da medida a que os instrumentos se propõem.



O TCLE garante o anonimato do sujeito e deixa claro a voluntariedade. Explica de forma simples os procedimentos a serem realizados, Não cita desconfortos advindos dos procedimentos, esta informação está apenas no corpo do projeto. Os benefícios indiretos são informados porém não informa que não haverá custo adicional ou pagamento pela participação no projeto.

O orçamento detalhado, prevê um custo de 1.815 reais, e serão assumidas pelas pesquisadoras. Os sujeitos da pesquisa não terão ônus financeiro referente a este projeto de pesquisa

O cronograma prevê início da coleta dos dados para março de 2011 com finalização em dezembro do mesmo ano.

**CONSIDERAÇÕES** (Comentários gerais sobre o projeto: coerência dos objetivos, experiência dos autores, fundamentação teórica, amostragem, sujeitos, métodos, riscos e benefícios, privacidade e confidencialidade dos dados, TCLE. Apresentar as ponderações e recomendações.)

O projeto de pesquisa está adequadamente redigido e sustentado por uma revisão de literatura ampla e satisfatória. Apresenta termo de autorização institucional, declaração sobre divulgação dos resultados, garantia de confidencialidade dos dados e não identificação dos sujeitos de pesquisa,

 <p>MINISTÉRIO DA SAÚDE Conselho Nacional de Saúde Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP)</p>	<p>UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa Comitê de Ética em Pesquisa - CEP- UFSM REGISTRO CONEP: 243</p> 
----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

declaração sobre o destino do material coletado. Apresenta coerência entre os objetivos e metodologia a ser utilizada. A forma de obtenção dos dados e seleção da amostra está detalhada no projeto, bem como todos os procedimentos que serão realizados durante a pesquisa. O TCLE está redigido de forma clara e de fácil compreensão pelo sujeito.

Contudo, faz-se necessário:

- 1- Incluir no TCLE que pode haver cansaço ou desconforto ao responder o questionário e informar que não haverá custo adicional ou pagamento pela participação na pesquisa
- 2- A população estudada citada no projeto é de 314 docentes e discentes, porém na folha de rosto consta um n= 700. O pesquisador deve ser dirigido ao comitê de ética para correção deste dado.

**ATENDIMENTO ÀS PENDÊNCIAS** (Em caso de protocolo Pendente, apontar a data do parecer e comentar o atendimento as questões recomendadas.)

- Sua solicitação de **EMENDA – Instituições no estudo**, foi avaliada e obteve parecer favorável em 03/10/2011.

**As pendências foram atendidas satisfatoriamente em 08/02/2011.**

<b>PARECER</b>	
<b>SITUAÇÃO</b>	<b>Aprovado</b>

#### OBSERVAÇÕES FINAIS

1 - De acordo com a Resolução CNS 196/96, as pendências devem ser respondidas pelo pesquisador responsável no prazo máximo de 60 (sessenta) dias, a partir da data de envio do parecer pelo CEP. Após este prazo o protocolo será considerado retirado e havendo interesse deve-se reiniciar o processo de registro de um novo protocolo.

2 – O pesquisador deve apresentar ao CEP:

**Janeiro 2013 - Relatório final**

## Anexo D – Termo de Concordância e Ciência – UFSM



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM  
TERMO DE CONCORDÂNCIA E CIÊNCIA

Santa Maria, 15, DEZEMBRO, 2010.

Como coordenadora do Curso de Enfermagem da UFSM concordo com o desenvolvimento da pesquisa intitulada: **“Estresse, Coping, Burnout, Sintomas Depressivos e Hardiness em docentes e discentes de enfermagem”**.


Este estudo tem como **objetivo geral**:

- Verificar relações entre estresse, coping, burnout, sintomas depressivos e hardiness em docentes e discentes de enfermagem da cidade de Santa Maria, RS.

E como **objetivos específicos**:

- Descrever as características sociodemográficas e profissionais dos docentes de enfermagem;
- descrever características sociodemográficas e acadêmicas dos discentes de enfermagem;
- verificar o estresse geral no trabalho dos docentes de enfermagem;
- avaliar o estresse dos discentes de enfermagem;
- identificar as estratégias de coping da população do estudo;
- verificar a ocorrência de burnout na população;
- medir sintomas e atitudes características de depressão na população do estudo;
- verificar atitudes hardy entre docentes e discentes de enfermagem.

O projeto de pesquisa é vinculado ao grupo de pesquisa “Trabalho, Educação, Saúde e Enfermagem”, credenciado junto ao CNPq, sob coordenação da Dr<sup>a</sup> Laura de Azevedo Guido e de autoria da mestranda Etiane de Oliveira Freitas.

  
 \_\_\_\_\_  
 Coordenadora em exercício do Curso de Enfermagem da UFSM  
 Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Margrid Beuter  
 Coord. Substituta  
 Curso de Enfermagem  
 CCS - UFSM



## Anexo E – Termo de Concordância e Ciência – UFSCAR



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS  
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE  
Coordenação do Curso de Enfermagem  
Via Washington Luiz, Km 235 - Caixa Postal 676  
Fone/Fax: (016)3551-8334 – e-mail: [ccdenf@ufscar.br](mailto:ccdenf@ufscar.br)  
CEP 13565-905 - São Carlos - SP - Brasil

### TERMO DE CONCORDANCIA E CIÊNCIA

São Carlos, 13 de julho de 2011

Como coordenadora do Curso de Enfermagem da UFSCAR concordo com o desenvolvimento da pesquisa intitulada: "Estresse, Coping, Burnout, Sintomas Depressivos e Hardiness em docentes e discentes de enfermagem".

Este estudo tem como objetivo geral:

- Verificar relações entre estresse, coping, burnout, sintomas depressivos e hardiness em docentes e discentes de enfermagem da cidade de São Carlos, SP.

E como objetivos específicos:

- Descrever as características sociodemográficas e profissionais dos docentes de enfermagem;
- descrever características sociodemográficas e acadêmicas dos discentes de enfermagem;
- verificar o estresse geral no trabalho dos docentes de enfermagem;
- avaliar o estresse dos discentes de enfermagem;
- identificar as estratégias de coping da população do estudo;
- verificar a ocorrência de burnout na população;
- medir sintomas e atitudes características de depressão na população do estudo;
- verificar atitudes hardy entre docentes e discentes de enfermagem.

O projeto de pesquisa é vinculado ao grupo de pesquisa "Trabalho, Educação, Saúde e Enfermagem", credenciado junto ao CNPq, sob coordenação da Dra Laura de Azevedo Guido, Professora Adjunta da Escola de Enfermagem da UFSM.

A coordenação do subprojeto a ser realizado em São Carlos será de responsabilidade da Profª Drª Eliane da Silva Grazziano, docente da Escola de Enfermagem da UFSCAR.

Profª Drª Monika Wernet  
Coordenadora do Curso de Enfermagem da  
UFSCAR

## Anexo F – Termo de Concordância e Ciência – UFES



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE  
DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM

Vitória, 11 de agosto de 2011.

O Colegiado do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Espírito Santo concorda com o desenvolvimento da pesquisa intitulada: **“Estresse, Coping, Burnout, Sintomas Depressivos e Hardiness em docentes e discentes de enfermagem”**.

Este estudo tem como objetivo geral:

- Verificar relações entre estresse, coping, burnout, sintomas depressivos e hardiness em docentes e discentes de enfermagem.

E como objetivos específicos:

- Descrever as características sociodemográficas e profissionais dos docentes de enfermagem;
- Descrever características sociodemográficas e acadêmicas dos discentes de enfermagem;
- Verificar o estresse geral no trabalho dos docentes de enfermagem;
- Avaliar o estresse dos discentes de enfermagem;
- Identificar as estratégias de coping da população do estudo;
- Verificar a ocorrência de burnout na população;
- Medir sintomas e atitudes características de depressão na população do estudo;
- Verificar atitudes hardy entre docentes e discentes de enfermagem.

O projeto está vinculado ao grupo de pesquisa “Trabalho, Educação, Saúde e Enfermagem”, credenciado junto ao CNPQ, sob a coordenação da Profª Drª Laura Azevedo Guido.

Atenciosamente,

Profª. Drª Maria Cristina Ramos  
Coordenadora do Colegiado do Curso de  
Graduação em Enfermagem

Profª Maria Cristina Ramos  
Coordenadora do Colegiado de Enfermagem  
CCS / UFES



## Anexo G – Termo de Concordância e Ciência – UNIP



Campus Sorocaba  
Instituto de Ciências da Saúde

### TERMO DE CONCORDÂNCIA E CIÊNCIA

Sorocaba, 16 de Agosto de 2011.

Como coordenadora do curso de enfermagem da Universidade Paulista – UNIP – campus Sorocaba concordo com o desenvolvimento da pesquisa intitulada: **“Estresse, Coping, Burnout, Sintomas Depressivos e Hardiness em docentes e discentes de enfermagem”**.

Este estudo tem como **objetivo geral**:

- Verificar as relações entre estresse, coping, burnout, sintomas depressivos e hardiness em docentes e discentes de enfermagem.

E como **objetivos específicos**:

- Descrever as características sociodemográficas e profissionais dos docentes de enfermagem;
- Descrever as características sociodemográficas e acadêmicas dos discentes de enfermagem;
- Verificar o estresse geral dos docentes de enfermagem;
- Analisar o estresse geral dos discentes de enfermagem;
- Identificar as estratégias de coping da população do estudo;
- Verificar a ocorrência de burnout na população do estudo;
- Medir sintomas e atitudes característicos de depressão na população do estudo;
- Verificar atitudes hardy entre discentes e docentes de enfermagem.

O projeto de pesquisa é vinculado ao grupo de pesquisa “Trabalho, Educação, Saúde e Enfermagem” credenciado junto ao CNPq, sob coordenação da Dra Laura de Azevedo Guido e de coordenação local da Ms. Patrícia Maria Serrano.

  
Profª Ms. Gabriela R Zinn

Coordenadora do curso de Enfermagem – UNIP - Sorocaba